



BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECC. 10

CINEARTE

A ORIGEM DOS NOMES

Simone Simon — Pode ser dito que significa *ouvinte de nariz chato*. O primeiro nome é o feminino do segundo. Simon tem duas origens possíveis. Pronunciado como é, e derivado do grego, significa literalmente nariz chato. Mas pode ser também uma frequente variação do nome Simeon, do hebreu *Shimon*, que significa ouvindo, ou aquelle que ouve ou escuta.

Carole Lombard — Significa *forte emprestadora de dinheiro*. Carol é abreviação de Caroline, que por sua vez é feminino de Charles, que vem do allemão Karl, significando forte. Lombard era, originalmente, o nome de uma tribu teutonica, que viveu no rio Elba. Dahi, esta tribu passou, para o Danubio e mais tarde para o rio Pó, na Italia. Ahi, os Lombardos tornaram-se banqueiros, donos de casas de penhores e sua influencia espalhou-se por todo o mundo. O nome da raça tornou-se um synonymo para emprestador de dinheiro. A Lombard Street, de Londres, foi assim denominada, por causa dos antigos emprestadores que ahi se estabeleceram.

Billie Burke — Quer dizer uma cabeça resoluta que é aquecida por caricias. Mas contém também a idéa de uma creatura vivamente peremptoria e de um curtidor. Billie é o feminino de Bill, abreviação de William, que vem do allemão e significa cabeça resoluta. Burke tem tres origens possíveis: Num dialecto inglez significa aquecer com caricias. Derivado do scandinavo, suggere curtidor. E em escossez quer dizer uma pessoa viva, peremptoria, que fala espiritualmente.

Merle Oberon — Significa uma ave negra, pertencente ao rei das fadas. Merle é francez, vindo do latim *merula*, o nome de uma ave negra da Europa. (Melro) Oberon vem do antigo allemão e na mythologia medieval era o rei das fadas, o marido de Titania, que Shakespeare tornou famoso em "Sonho de uma noite de verão".

Gary Cooper — Significa o que faz canos de armas para a guerra. Gary vem do velho francez e do velho alto-allemão, onde, originalmente, significou fazer guerra e ser forte com a lança. Cooper é hollandez e quer dizer — aquelle que faz ou concerta barris e canos de armas.

Gene Raymond — Quer dizer mão de julgamento bem nascida. Gene é abreviação de Eugene e vem do gre-

go, significando bem nascido de raça nobre. Raymond, algumas vezes escripto, Raymund, vem de uma palavra gothica que quer dizer julgamento — e uma velha palavra allemã, significando mão, com o sentido de protecção. Ainda algumas vezes, Raymond é também interpretado como significando sábia protecção.

Charles Boyer — Dá a idéa de um forte arqueiro ou um masculino fazedor de arcos. Charles, do allemão Karl, significa forte ou masculino. Boyer vem do velho inglez *bowyer* — aquelle que faz ou vende arcos e, por associação, é também usado para designar um arqueiro.

Heather Angel — Faz supor um mensageiro da terra das flores. Heather é um arbusto florido, que tira seu nome de uma palavra semi-ingleza, que significa grandes terrenos vagos, coberto de flores. Angel vem do grego *angelos* que, originalmente, significou simples mensageiro, mas que agora adquiriu o significado de mensageiro divino.

Lily Pons — Symboliza uma ponte franceza — e ella é, na verdade, uma encantadora ponte de boa vontade entre a Franca e todas as outras nações. Lily significa o lyrio conhecido pelo nome de *fleur de lys*, que representou tanto a Franca, que o povo francez já foi chamado de Liliarts e seu reino — Liliun. Pons é francez e vem de *pont*. Tanto Lily quanto Pons derivam-se do latim.

Leo Carrillo — Significa um leão insolente. Leo é latino e quer dizer leão, Carrillo é hespanhol e quer dizer insolente, descarado. E' verdade que em hespanhol, Carrillo também significa uma especie de vagão, mas é mais provavel que algum antigo hespanhol tenha sido denominado por sua insolencia, do que por um vehiculo.

Alice Faye — Significa a fada veridica. Alice vem do grego, atravez o latim. Seu significado original é verdadeiro ou veridico. Faye é o do velho francez e que atravez transformações chegou á *fée* — fada. Uma interessante variação deste sobrenome encontra-se no nome Lafayette.

George Brent — Significa um fazendeiro com uma testa macia. George vem do grego e significa marido

ou fazendeiro. Brent é de origem anglo-saxonia e quer dizer uma testa alta, macia, sem rugas.

Jean Arthur — indica um alto tributo celeste. Jean é feminino para John e dá a idéa de um tributo ou uma dadiva divina. Arthur vem do celta e significa alto.

Alice Brady — Apresenta-nos um paradoxo, pois significa ao mesmo tempo verdadeiro e enganador. Alice vem do grego, quer dizer verdade e é interessante notar a escolha do escriptor Lewis Carroll, dando este nome á pequena que fez viajar no paiz das maravilhas. Carroll era mathematico e na sua phantasia quiz que Alice indicasse algumas verdades metaphisicas. Mas voltando á Brady, esta palavra nos vem dos anglo-saxões, atravez os escossez e significou torcer-se, entrelaçar-se de uma maneira enganadora.

Winifred Shaw — Significa um grande gasto de esforço e trabalho pela paz. Winifred vem de duas palavras anglo-saxonicas, a primeira significando trabalhar e se esforçar. A segunda, associada com o velho allemão, dá a idéa de paz. Shaw vem do escossez *shaw* com o significado de uma grande ostentação ou demonstração.

Katherine de Mille — Significa a creatura mais pura entre mii. Katherine vem de uma palavra latina, influenciada pelo grego, que significa puro ou o mais puro. De Mille é do francez simples e quer dizer *de mil*.

John Boles — E' o mesmo nome que o inglez John Bull e significa uma voz sonora e bovina que é uma dadiva divina. John é hebreu, um presente celeste. Boles é uma variação da palavra *bull* que vem do anglo-saxão *bellan*, significando mugir, berrar.

Gail Patrick — Significa uma alegre e risonha aia, que é uma patricia. Gail pode ser derivado do francez *gai* — alegre, feliz, contente. E' mesmo considerado como uma abreviação de Abigail, ainda significa alegre, pois Abigail vem do hebreu e quer dizer uma fonte de alegria. Incidentalmente, o nome de Abigail em inglez tornou-se synonymo de aia, tal como o nome Bobby hoje em dia refere-se a um policial. Patrick vem do latim, significando patricia.

PERGUNTE-ME OUTRA

Madge (Porto Alegre) — 1.º) Não, pelo menos por enquanto... 2.º) Sou um dos seus "fans", portanto... 3.º) Também o admiro. 4.º) Não virá mais. 5.º) Nasceu em New-York, a 9-1-917. Cabellos louros, olhos azues. Chama-se Anita Luise Fremault. É só o que sei.

Maria Lucia (Rio) — Leslie nasceu em Londres, a 24-4-1893. Cabellos louros, olhos azues. Estreou no cinema em 1930 no film "Outward Bound". Chamou-se Leslie Stainer. Tem trabalhado em "Romeu e Julietta", "Pimpinella escarlata", "Romance antigo", "Prisioneiros", "Segredos", "Alma livre", "Floresta petrificada", "Escravos do desejo", etc.. Seu endereço é: Warner Bros-First National — Studio, Burbank, Cal.

Claudio (Passo Fundo) — Aqui vae o annuncio: — Claudio Simmon, Caixa Postal, 23, Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, deseja corresponder-se com leitores de CINEARTE. 1.º e 2.º — Infelizmente não tenho. 3.º — Não vi o filma. Actualmente não tenho tempo de ver os seriados. 4.º — Não sei. 5.º — Brevemente.

James Costa (Belem) — Com prazer, James. Apreciei os seus comentarios sobre o film citado. Obrigado. Tem razão, mas, ainda verá o seu desejo satisfeito. Só tenho o endereço de Dollys: — Berlin, Charlottenburg, Vandalenallee, 10. Laura tem trabalhado em films inglezes que não são importados no Brasil. Dolly fez "Lyrio partido", "A espiã de Napoleão" e outros films europeus. Sobre a carta peça a uma pessoa que fale o idioma, porque eu também teria que pedir da mesma forma e infelizmente não tenho tempo, meu amigo.

Monte Christo (Belem) — Robert Donat vae fazer "The Divorce of Lady X", com Merle Oberon. Também será o protagonista de uma nova ver-

são de "As quatro pennas", que vimos no silencioso com Richard Arlen, Fay Wray, Clive Brook, William Powell e Noah Beery. O titulo de "Knight Without Armor" será "O amor nasceu do odio".

Adair Pereira (Guaratinguetá) — Aqui vae o seu endereço para os leitores interessados em corresponder-se com a amiguinha: — "Rua Vigario, 151, Guaratinguetá, S. Paulo". Quanto ás perguntas: — 1.º) Radio Mayrink Veiga, Rua Mayrink Veiga, 15, Rio de Janeiro. Não sabemos quando partirá para o Norte. 2.º) Não está fazendo nada, presentemente. 3.º) Diga primeiro o que deseja saber sobre o director citado. Biographia? Films?

Mary Flynn (Bahia) — Também eu fiquei triste com o desaparecimento inesperado da linda estrellinha". Infelizmente não cedemos photographias. Não podemos, portanto, satisfazer o seu pedido. Volte de novo Mary.

Djalma Costa (Recife) — Suas perguntas fogem de minha alcada. Em geral são adquiridos nos Estados Unidos.

Patativa (Rio) — Infelizmente não pude colher as informações que nos solicitou em sua carta.

Miss Nobody (Rio) — Apreciei muito as palavras cruzadas que enviou, mas a falta de espaço não nos permite que as aproveitemos.

Notlim Apriam (Bahia) — 1.º) Já foi iniciada a filmagem de "Alegria". 2.º) Muito breve. O film está

quasi concluido. 3.º) Sim. 4.º) Creio que sim. Volte outra vez "Notlim Ariam".

Daisy Azila (Guaratinguetá) — S. Paulo) — Estudante, residente á rua Vigario, 151, deseja corresponder-se com leitores de CINEARTE do Brasil e Extrangeiro.

Gertrudes Shebeck (Rio) — Escreva para RKO — Radio-Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. A entrevista com Hans Soehner não pode ser feita porque Gilbert está em Hollywood. Logo que conseguir um bom retrato, publicaremos.

Oravla Etzel (Rio) — A falta de espaço impediu-nos continuar com aquela secção. Entretanto, nas criticas de films sempre citamos os principais interpretes e coadjuvantes mais conhecidos.

Rio-Grandino (Rio Grande) — O vendedor de laranjas foi Manoel Rocha. Maria Grillo e Manoel Pêra foram os chefes das enfermeiras. A outra personagem citada, não me recordo. Também não sei o actual endereço de "Moreninha de olhos Negros", nem o nome della. Naturalmente, lendo esta resposta, "Moreninha", em sua proxima carta, mandará o endereço e dirá o seu nome para o operador dar a você G. M. era Octavio Mendes mesmo, que escreveu algumas criticas, por occasião de sua ultima estada no Rio. O Jack vae bem e manda um abraço.

Musa Cain (S. Paulo) — 1.º) No momento, além dos citados, só me recordo de "Luz da esperança". 2.º) Twentieth-Century-Fox, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Ella continúa com o seu grande publico, entusiasmado e fiel. 3.º) U. F. A., Neubabelsberg, Berlin. Fala allemão, inglez, francez e italiano. 4.º) Warner Bros-First National-Studio, Burbank, Cal. 5.º) Está fora do cinema, presentemente. OPERADOR

Alan Dinehart — Significa um guerreiro tartaro, com um coração digno e honrado. Alan é singular para o nome latino *Alani*, que era o nome da tribu de guerreiros tartaros, perto do Mar Caspio. Os *Alani* invadiram o Imperio Romano e dizem terem adorado a cruz, na forma de uma espada desembainhada, fixa no solo. Dinehart vem do latim e do inglez médio. Dine vem do latim *dignus*, enquanto *hart* não significa um animal, como se pode suppor, mas é simplesmente

a velha forma da palavra ingleza *heart* — coração.

John Blondell — Quer dizer uma pequena creatura de cabellos claros, que é uma dadia divina. Joan é o feminino de John, que vem do hebreu. Blondell é um diminutivo do francez para louro e significa uma pequena loira.

Charles Ruggles — Significa o forte sacudidor e o nome suggere um applauso. Charles vem do alleitão e quer

dizer forte, masculino. Ruggles é escossez e refere-se aos que sacodem, agitam, empurram, applaudem.

Rochelle Hudson — Suggere alguém que é uma pequena rocha de protecção. Rochelle é francez e quer dizer pequena rocha. Hudson é holandez e significa filha da protecção. A syllaba Hud é, verdadeiramente, representada em varias palavras inglezas como *hood*, *hat*, etc., mas, a idéa básica é a de alguma especie de protecção.

Complementos brasileiros exibidos em Julho

OLYMPIADA DE COPACABANA — A. Botelho — (Palacio).
BRASIL EM FÓCO, 44 — Pan — (Gloria).
SEMANA SONORA, 1 — Semana Sonora — (Imperio).
CURIOSIDADES REGIONAES, 5 — F. A. N. — (Broadway)
CUTIJUBA — Pan — (Rio).
OESTE DO PARANÁ — Atlas — (Opera).
CINÉDIA JORNAL, 80 — Cinédia — (Palacio).
ESTRADA RIO-PETROPOLIS — Aurora — (Gloria).
CINE-CRUZEIRO, 21 — A. Junqueira — (Imperio).
BRASIL EM FÓCO, 38 — Pan — (Rio).
ONDE NASCEU O BRASIL — Lux — (Opera).
CINE-CRUZEIRO, 22 — A. Junqueira — (Alhambra).
CINÉDIA JORNAL, 79 — Cinédia — (Metro).
ASPECTOS DE PORTO ALEGRE — Atlas — (Pathé Palacio)
ACTUALIDADES, 12 — Ypiranga — (Palacio).
BAIXADA SEPETIBA, 4 — Vida Domestica — (Alhambra)
CIDADE TURISMO — Cinelandia — (Imperio).
FILM JORNAL, 48 — A. Botelho — (Gloria).
CINÉDIA JORNAL, 81 — Cinédia — (Pathé Palacio)
BRASIL EM FÓCO, 41 — Pan — (Rio).
X CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE ATHLETISMO — Victor — (Plaza).
UVAS FINAS DE MESA — A. C. P. B. — (Opera).
CINÉDIA JORNAL, 82 — Cinédia — (Palacio).
LANTERNA MAGICA, 22 — J. Stanato — (Odeon).
METAMORPHOSE DO RIO — Seel-Thomas — (Alhambra).
CAPITAL DAS THERMAES BRASILEIRAS — Brasilia — (Imperio).
CINCOENTENARIO DO INSTITUTO AGRONOMICO DE CAMPINAS — União
Jorn. Brasil. — (Gloria).
PAGINAS SONORAS, 3 — Vida Domestica — (Rex).
CARRIÇO JORNAL, 49 — Carriço — (Rio).
ACTUALIDADES ROSSI-REX, 20 — Rossi-Rex — (Metro).
CIDADE DE PIRACICABA — Garnier — (Plaza).

Os acontecimentos na Hespanha tinham de surgir como thema nos films de Hollywood...

A 20th Century-Fox filmou "Love Under Fire" com Loretta Yung, Frances Drake e Don Ameche.

A Paramount fez "The Last Train From Madrid", com Lew Ayres, Dorothy Lamour, Gilbert Roland, Karen Morley, Helen Mack, Lionel Ttwill e Olympe Bradna.

Armida, a encantadora dançarina mexicana que figurou em varios films antigos da Warner, incluindo "General Crack" com John Barrymore — reaparece no film da RKO: "Border Café". O galã é John Beal.

Akim Tamiroff, Genevieve Tobin, Marian Marsh, John Trent e Reginald Denny estão em "The Great Gambini" da Paramount.

Sigrid Curie, artista scandinava, ha seis mezes em Hollywood, fará sua

estréia em "Adventures of Marco Polo", film de Samuel Goldwyn. Ella personificará uma princeza oriental. Marco Polo será Gary Cooper.

"That Certain Woman" é o novo film de *Bette Davis*. A direcção é de Edmond Goulding. Galã: Henry Fonda. Fabrica — Warner Bros.

Bette filma ao mesmo tempo "It's Love I'm After", com Leslie Howard, Olivia de Havilland e Patric Knowles.

Judith Allen reaparece em "It Happened Out West", da TC-Fox, com Paul Kelly.

Grace Bradley casou-se com William (Bill) Boyd. Lua de mel em Honolulu.

"Sophisticated Lady" é o novo film de *Carole Lombard*.

O proximo trabalho de *Simone Simon* será em "Danger-Love at Work". Tyrone Power Jnr. será o provavel galã.

O primeiro film de *Annabella* em Hollywood, apresentará Tyrone Power Jnr. ao lado da estrella franceza.

Elissa Landi, Lewis Stone, Madge Evans, Thomas Beck, Dame May Whitley, Henry Daniell, Heather Thatcher e outros figuram em "The Thirteenth Chair" da MGM.

Fala-se em *Charles Boyer* e *Claudet Colbert* para a versão cinematographica de "Tovaritch" a famosa peça de Jacques Deval. Lembremos que o proprio autor realizou um film em Paris, baseado na peça, interpretado por Irene de Zilahy.



Gilda de Abreu a grande "estrella" de "Alegria", da Cinédia.

CINEARTE



Moradores de varios bairros e suburbios queixam-se de que os cinemas das suas zonas não incluem nos programmas das "matinés" os "films" proprios para a petizada, que a elles afflue, como se sabe, em grande massa. A reclamação é justa. Ninguém ignora que o cinema tem um grande poder educativo e exerce consideravel influencia nos espiritos ainda não formados ou sem completa emancipação. Se nas "matinés" cinematographicas, que se enchem de creanças, as fitas exhibidas são as communs, os dramas sentimentaes, as tragedias, os crimes de sensação, as aventuras policiaes que sacodem os nervos, evidentemente se presta um lamentavel desserviço á infancia. (De "Ecos e Novidades" d' "A Noite")

* * *

BRASIL, GRANDE IMPORTADOR DE FILMS

WASHINGTON, 1 (A. P.) — O Departamento do Commercio annunciou hoje a criação de uma secção de cinematographia, cuja finalidade é auxiliar mais effizamente a venda de fitas, de film, de equipamento e material photographico no Brasil e nos demais paizes estrangeiros. Calcula-se que quarenta por

O QUE DIZEM OS JORNAES

cento das entradas annuaes que percebem os productores do cinema provêm da exhibição de fitas nas nações estrangeiras, principalmente no Brasil, na Argentina, na Inglaterra, no Panamá, no Mexico, na França, nas Indias Occidentaes Inglezas, em Cuba e na Hespanha. O Brasil, em 1936, foi o terceiro importador do material de film americano, comprando 3.900.000 metros desse artigo, cujo valor representa 3.800.000\$000. Em 1936 o Brasil comprou aos Estados Unidos mais 365.000 metros de film do que fizera em 1935.

(Telegramma publicado n' "O Globo")

* * *

Agora é verdade mesmo. O cinema brasileiro existe. Quem disser o contrario, mente ou é cego e surdo. Graças a Deus — que affirmam ser brasileiro — muito breve estaremos livres dos letreiros superpostos em pessimo portuguez. Si os norte-americanos e allemães acharem que o nosso mercado é optimo — como de facto o é — terão, para não perdello, de nacionalizar a industria, isto é, transportar para cá seus studios, technicos, artistas, etc.,

como fizeram as Usines du Rhône, a Bayer, a Sabratti e innumeradas outras poderosas organizações industriaes do velho mundo. E os Robert Taylor e as Marlene Dietrich terão que aprender a lingua cariciosa de José de Alencar, sob pena de se verem expulsos do favor publico pelo prestigio dos Roberts e Marlenes, aqui da Botuculândia.

O brasileiro — povo essencialmente cinematografico — está sentindo fome de cinema seu, de cinema nosso, verde e amarello. Estamos cansados de tanto "O K", de tanto "Y lowe you". O aperetivo "Bonequinha de Seda" que Oduvaldo Vianna offereceu ao paiz inteiro, abriu em todos nós um apetite do tamanho de um bonde. Tambem que "cock-tail"! . . .

E agora, que venham os pratos de resistencia: "O bobo do rei", "Alegria", "Samba da Vida", para deslumbramento de nossos olhos e de nossos ouvidos.

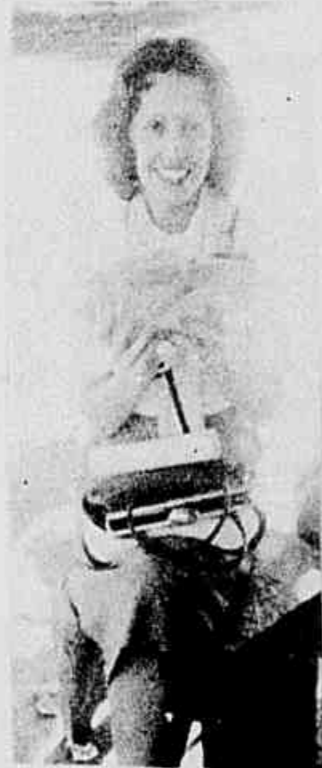
Dentro de um destes films a alma do Paraná vae cantar para o Brasil todo, de norte a sul, pela garganta mimosa de Gioconda Tessari e pelos pulmões cathedralescos de Tulio de Lemos.

Correia Junior

(Publicado em "O Estado" de Curityba)



Tullio de Lemos num intervalo da filmagem de "Alegria"



A' direita: Gilda de Abreu, a "estrella" de "Alegria", recebe a correspondencia dos "fans"



Uma scena de "Alegria", a nova produção Cinédia, que Oduvaldo Vianna está dirigindo, com Gil da e Tullio de Lemos.

CINEMA BRASILEIRO



Na Cinédia: Adhemar Gonzaga, Heloisa Helena, a "estrella" de "O samba da vida" e o director Luis de Barros.



Em baixo: Nos studios Cinédia antes da partida para Matto-Grosso, onde vão filmar, foram: Matheus Sampaio, Libero Luxardo, Fritz Duchene, chefes da expedição, e Alfredo.

Acima: Aspecto da visita do interventor Henrique Dods-worth á sede da A. C. P. B.



A' direita: Durante um dos programmas cinematographicos da Nacional: Eliane Angel, Mari-lia Baptista e Dir-cinha Baptista, figuras do Radio e do Cinema.





AS
ULTIMAS
SCENAS
DE
"SAMBA
DA
VIDA"



BETTY SPELL que já foi "estrela" do film francez "Messieurs le ronds de cuir" tam-bem figura no "Samba da Vida"



Betty Spell a cançoneta parisiense no "Samba..."



DR. ORTIZ TIRADO em canções mexicanas. Heloisa, ao seu lado.



EVA BARK-SINSKA e suas musicas ciganas.





Jean Harlow

50
*Cinearte
 With my Heartiest
 Good Wishes
 Sincerely
 Jean Harlow*

A inesquecível artista casou-se pela primeira vez, aos dezesseis annos, em Chicago com o millionario Charles Tremont McGrew. Divorciaram-se em 1931. Um anno

(De Pery Ribas para CINE-ARTE).

CINEARTE

los. Wallace o matava pelas costas antes de morrer, por sua vez, na cadeira electrica... Clark Gable pela primeira vez trabalhou neste film com Jean Harlow. John Mac Brow, Theodore von Eltz, Marjorie Rambeau, Ralph Bellamy e John Miljan, eram os principaes, mas Clark Gable não era o galã, nem Jean a "vampiro".

Elle tinha um pequeno papel e Jean fazia "Anne", a "mocinha"... Uma "mocinha" perturbadora, entretanto...

Por uma mulher, da Universal, mostrou-nos Jean, novamente fatal atrapalhando a carreira do "boxeur" Lew Ayres. Não passou de film regular apesar da direcção de Tod Browning, mas era diferente dos outros films de "box" por causa de Jean Harlow no papel de "Rose". Os outros do elenco foram Robert Armstrong, John Miljan, Ned Sparks, Mary Doran, etc.

Loura e seductora, da Columbia, dirigido por Frank Capra deu-nos a outra Jean Harlow, que já havíamos visto em "A guarda secreta". Ella fazia uma millionaria que se casava com o finado Robert Williams e tinha Loretta Young como rival.

No final, Robert a deixava para casar com Loretta... Historia de reporters, muito interessante. O titulo original tornou-se depois popularissimo acompanhando Jean Harlow até mesmo depois que a "estrella" mudou a cor dos cabellos para trabalhar em Riff-Raff — "Platinum-blond".

Com Jean, que fazia o papel de "Anne" pela segunda vez, trabalhavam ainda Walter

Catlett, Reginald Owen e os fallecidos Edmund Breese e Louise Closser Hale.

Tres garotas, ladinhas, foi o segundo film feito por Jean Harlow na Columbia, então distribuido pela United no Brasil.

A garota ladina feita por Jean chamava-se "Cassie". As outras eram Mae Clarke e a saudosa Marie Prevost. Apesar de "ladina" Jean Harlow era uma boa menina, descansava outra vez dos papeis de "vampiro"... Nathalie Moorhead e Walter Byron

mais tarde, tornou-se esposa de Paul Bern, antigo director de films silenciosos e um dos chefes de producção da Metro, casamento desfeito tragicamente com o suicidio de Paul. Em 1933, casou-se com o "camera-man" Hal Rosson, que operou varios films seus, divorciando-se em Março de 1935. Seu ultimo romance com William Powell teria resultado no seu quizto casamento, se a morte não a tivesse levado tão prematuramente. Seria, talvez, a sua grande felicidade, porque Jean foi infeliz em todos os seus casamentos.

CINEARTE que foi a primeira revista no Brasil a tratar da personalidade de Harlow, antes mesmo da sua consagração em nossas telas, tendo publicado ha seis annos, a historia completa da vida da "estrella" e depois, innumerous artigos publicou sobre Jean, inclusive a magnifica reportagem de

FOI numa visita ao velho studio da Fox, em companhia de uma amiga, que Jean Harlow chamou a attenção do encarregado do departamento de elencos para a sua personalidade, e fez a sua extrêa no cinema, num film de Lois Moran, a interprete da primeira versão de "Stella Dallas", hoje esquecida. O primeiro trabalho de Jean Harlow foi figurar numa scena de baile... O seu segundo trabalho foi no film da Paramount — "Marujo sem pavor" — com Richard Dix e a aviadora Ruth Elder. A seguir, trabalhou em dois "shorts" de Hal Roach — "Whoopee" e "The Unkissed Man". E, para terminar a sua carreira como "extra" voltou a Paramount, figurando no film "Uma pequena das minhas", de Clara Bow, e appareceu no film de Norma Talmadge — "Noites de New-York", da United-Artists.

Foi durante a filmagem de "Uma pequena das minhas" do qual James Hall era o galã, que este "descobriu" Jean para o celebre papel de "vampiro" em "Anjos do Inferno".

E' interessante recordar que antes de trabalhar no film de Lois Moran, acima citado, Jean foi retirada do "set" de outro film em que deveria figurar, film tambem da Fox, nada mais, nada menos, que "Mulher enigma", da nossa patricia Lia Torã, porque o director Emmett J. Flynn julgou-a incapaz de apparecer deante da "camera", vestindo um "manteaux", numa scena de casa de modas...

Não servia nem para apparecer como manequim, mas depois de "Anjos do Inferno", foi "estrella" de vinte films, tornando-se uma das artistas mais famosas de Hollywood!

Jean Harlow nasceu em Kansas City, Missouri, a 3 de Março de 1911, na casa n.º 3344, da Olive Street.

Quatro annos mais tarde, nessa mesma Kansas City, um jovem actor theatrai, futuro astro cinematographico, destinado a uma carreira das mais longas e brilhantes de Hollywood, começava num theatro da cidade, sem imaginar que uma garotinha de Kansas seria, tambem, uma das grandes "estrellas" do cinema americano e muito iria significar na sua vida. O jovem artista chamava-se William Powell...

Jean era filha do medico Dr. Montclair Carpenter e sua esposa Gene Harlow Carpenter, divorciados mais tarde

Gilberto Souto sobre a sua morte e seus funeraes: vac agora recordar todo o repertorio da "platinum —

blonde". — "Anjos do Inferno", o grande film de guerra feito por Howard Hughes, com Ben Lyon, James Hall, John Darrow, Lucien Prival, Jane Winton, Douglas Gilmore, etc.

Jean era a "Helen", a pequena de James Hall que apaixonava o irmão de James — Ben Lyon... Foi um papel antipathico e ingrato, mas admiravelmente adaptado a Jean Harlow. Tão notavel que os productores procuraram-na para muitas outras mulheres fataes dos seus films...

A "guarda secreta", o primeiro film de Jean Harlow na Metro, "emprestada" por Howard Hughes. Foi um dos mais impressionantes films de "gangsters" com a direcção de George Hill, já fallecido tambem e o director que começou "A terra dos Deuses"... O "gangster" era Wallace Berry. Lewis Stone o seu advogado sem escrupu-



eram os outros e a direcção de William Beaudine. O film lembrava "Possuida" que Jean Crawford fez com Clark Gable.

The Public Enemy (Warner Bros) e Goldie (Fox) foram os outros films que Jean Harlow fez emprestada por H. Hughes.

Nenhum dos dois foi exhibido no Brasil. The Public Enemy, foi um celebre film de

JEAN HARLOW

"gangsters", dirigido por William A. Wellman, com James Cagney, Mae Clarke e Joan Blondell. Jean fez o papel de "Gwen". Não foi permitida a sua exibição entre nós porque o film era

uma lição perniciososa. Por signal que na mesma época, outro film de "gangsters" da Warner tambem com James Cagney e Joan Blondell, foi prohibido no Brasil — "Blonde Crazy" — film em que tambem trabalhava Ray Milland que agora está ficando tão popular no Rio. "Goldie", dirigido por Ben Stoloff era uma historia de marinheiros, sendo o primeiro film em que Jean Harlow trabalhou ao lado de Spencer Tracy. Ella fazia uma francesinha...

— *A fera da cidade*, já faz parte da serie de films de Jean exclusiva da Metro, embora ainda um film de "gangsters". Jean Hersholt o medico bondoso e humanitario dos films das gêmeas do Canadá e o soffredor de "Peccados dos Homens" fazia um terrivel "gangster", neste film de Jean Harlow... Hersholt era a "fera da cidade", tão bruto quanto Eduardo Ciannelli em "Mulher marcada". Walter Huston fazia um papel semelhante ao que Humphrey Bogart faz no film de Bette Davis — era a lei que não acceita suborno, temida pelos "gangsters" poderosos. Hersholt para vingar-se mandava Jean Harlow seduzir o irmão, do decidido policial (Wallace Ford). Já se sabe que este ultimo não resistia á lourissima "Daisy"... Dorothy Peterson, Tully Marshall, John Miljan, J. Carrol Naish e outros completavam o elenco. A direcção era de Charles Brabin.

— *A mulher de cabellos de fogo*, o film audacioso, cheio de sensualismo, adaptado de uma novella de Katherine Brush. Quem não se lembra das aventuras daquela pequena perigosa, baixa, vulgar, stenographa de Chester Mooris que acabava "grand dame" parisiense...? Foi este aliás, o primeiro film de Jean como "estrela" na Metro.



Historia ousada, mas que film delicioso! Jean Harlow viveu aquella mulher de cabellos de fogo "Lil Andrews"...

Ao seu lado, vimos Chester Morris num dos seus melhores trabalhos até hoje. Leila Hyams, Lewis Stone, Una Merkel, Henry Stephenson e Charles Boyer num pequeno papel de chauffeur. O director foi Jack Conway. E os "cabellos de fogo" foram postigos, sabiam?

— *Terra de paixão*, seu primeiro film com Clark Gable numa historia ideal para os dois. Ambiente de selvas. Elle, capataz de uma plantação de borracha. Ella uma "Saddie Thompson". Jean amava Gable. Gable por sua vez se apaixonava por Mary Astor, a noiva de Gene Raymond... Mas o film terminava favoravel a Jean Harlow... Donald Crisp, Tully Marshall e Forrester Harvey, coadjuvavam os protagonistas e Victor Fleming dirigia. "Vantine" era o nome de Jean na historia...

— *Para amar e ser amada*, de novo com Clark Gable, desta vez como jogador. Jean era "Ruby", outra mulher de passado que se apaixonava por elle, regenerando-o. Film humano e sincero, com boas ob-

Em Hollywood: Jean e Adhemar Gonzaga, director de CINEARTE.

servações. Como em "Terra de paixão", Jean era apresentada num banho. Lembra-se da sua briga com a linda Dorothy Burgess?

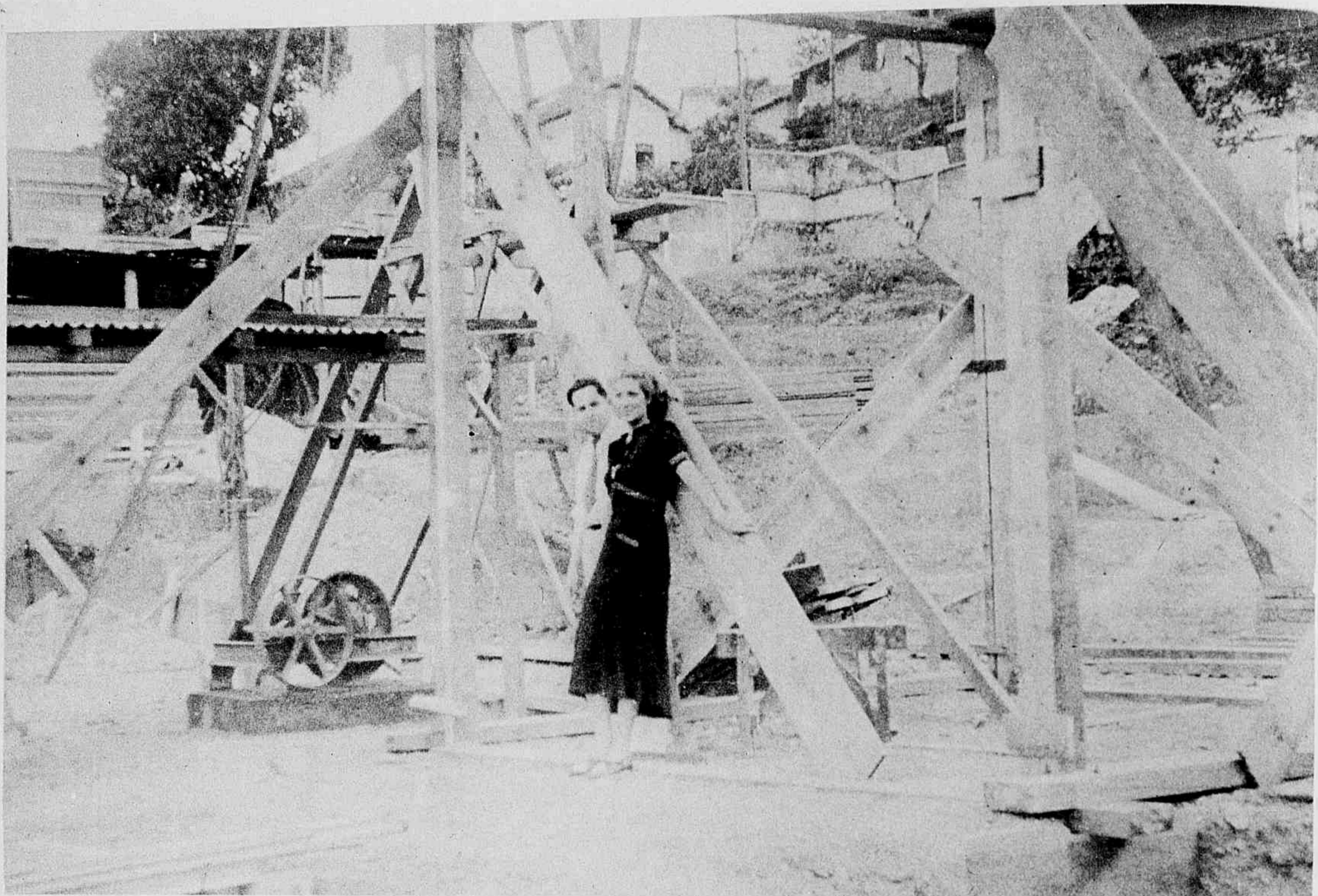
Stuart Erwin, Muriel Kipkland, Barbara Baroness, Inez Courtney, e outros, tomavam parte. Direcção de Sam Wood.

— *Jantar às oito*, pôde não ter feito successo, mas foi um dos mais admiraveis films em que Jean Harlow trabalhou. Foi o segundo film que a Metro realiso no estvlo de "Grand Hotel", com um elenco de varias "estrellas".

Era um estudo de almas e typos, que George Cuckor dirigiu. Recordemos algumas personagens: — Billie Burke, a dama da sociedade, rica e futil, interpretada ás maravilhas por Blilie. A inesquecivel Marie Dressler, nyma antiga artista de teatro. Lionel Barrymore, o marido de Billie. Madge Evans, a filha de Lionel, noiva de Phillips Holmes, mas mantendo um romance com John Barrymore, notavel num papel de artista de cinema em decadencia, entregue á bebida.

Wallace Beery, um "novo rico", antigo mineiro, que se casava com Jean Harlow, uma garota sem educação, com ambições á alta sociedade.

(Termina no fim do numero).



Maria e Barros Vidal, na Cinédia

TODAS as vezes que vimos Maria Amaro passar, fosse na rua, tão bonita na simplicidade, uma boina sobre os cabelos louros e esvoaçantes, lembrando Martha Eggerth... fosse em festas e theatros, n'aquella belleza pura e serena que é uma evocação perfeita dos modelos italianos da Renascença... ou ainda quando ouviamos no radio sua voz de soprano, interpretando valsas de Stolz ou melodias italianas... imaginavamos o cinema como a moldura ideal para a graça e a arte da joven cantora.

A suggestão que nos causava a figura loura de Maria Amaro, parece ter sido identica nos productores brasileiros, pois a artista em breve appareceu em alguns films.

E vendo-a no celluloido, tão mal aproveitada no primeiro, em rapidas aparições nos seguintes — ficavamos a imaginar um film que desse o relevo perfeito ao seu encanto, a chance adequada ao seu talento.

Parece que tambem se realisou esta aspiração — Maria Amaro tem importante papel em **Samba da Vida**. E pessoas que já assistiram trechos do mesmo, asseguram-nos ser excellente, a aparição da cantora.

Emquanto não vemos Maria Amaro na tela, podemos ouvi-la pessoalmente. Para isso, uma visita ao studio da Cinédia, onde encontramos a artista ao lado do piano, ensaiando uma melodia do film. Maria, porém, não hesitou em attender-nos e sob a **pergola** florida do jardim do studio, deu-nos suas impressões.

A constante e singela boina sobre os cabelos de um louro pallido, contraste curioso com os olhos escuros, as attitudes calmas e distinctas — Maria Amaro reúne á belleza, tres outros predicados: simplicidade, attenção e sinceridade.

E' tão sincera que vae logo declarando: — "Estou encantada com o cinema, sou dessas **fans** incondicionaes, mas deixe-me revelar..."

"Sou terrivelmente ambiciosa! E o meu ideal é ser uma grande artista lyrica.

"O cinema realisa um dos meus sonhos artisticos. Admiro-o, espero continuar sempre nos films brasileiros porque acredito no valor e na victoria dos mesmos — assim como no poder do cinema como arte. Mas minha aspiração maxima na vida artistica — é a opera".

A primeira aventura cinematographica de Maria Amaro (um numero de canto em **Cidade Mulher**, onde apparecia com seu irmão José) não foi sómente uma desillusão, mas algo que a deixou desencorajada. Além de a photographar mal, reproduziu pessimamente o predicado artistico que é o maior orgulho da joven actriz — a voz.

— "Pensei em desistir de cinema. Mas veiu o papel de enfermeira em **Grito da Mocidade**, cujo effeito agradou-me. E a aparição na victoriosa **Bonequinha de Seda**, apesar de rapida, enthusiasmo-me. O **Samba da Vida** foi recebido com alegria.

"Tenho nelle, o segundo papel feminino e estou radiante com o mesmo. Dá-me muitas oportunidades, sem a responsabilidade que representa, ser a "estrella" de um film.

"Mas espro vir a ser uma "estrella", sim! Não lhe disse que em arte, sou ambiciosa?"

No cinema, o ideal para a joven artista seria o papel de "estrella"-cantora, como actualmente surgem todas as celebridades lyricas, combinando o **bel-canto** com a personalidade cinesca.

Maria Amaro sempre encarou o studio da Cinédia com o enthusiasmo e a curiosidade de **fan** — e o trabalho ahi nada desmentiu. Adhe-

mar Gonzaga que sabe ser tão animador, Luiz de Barros o director que é a dedicação em pessoa. todos os companheiros e o pessoal de fil-

MARIA

De C. F. especial para CINEARTE)

magem tão sollicitos. Como detalhe curioso dos trabalhos, Maria recorda:

— "Já tenho o meu angulo! Sempre que vamos filmar, Edgar Brasil graceja comigo, perguntando se já escolhi o melhor angulo de meu rosto. Mas a verdade é que ainda me sinto atemorizada com a technica de cinema, sua movimentação, seus segredos..."

Apesar de sua sympathia pelo cinema, Maria Amaro não póde esconder sua enorme paixão pela arte lyrica. No film, naturalmente, sua voz bonita será aproveitada num numero musical.

— "Será uma melodia ligeira" explica Maria, respondendo uma pergunta nossa. "Sim, porque o classico não estaria bem no **Samba da Vida!**"

Maria Amaro é um caso curioso. Apesar de ser uma agradável realidade artistica, que já tem dado excellentes demonstrações de talento — ainda é uma grande promessa de amanhã. E' uma artista em formação, muito joven ainda. Estuda com ardor e vontade, ansiosa por conhecer os segredos de sua arte, mas grande expansão ainda está para vir.

Encontra-se o segredo de sua vocação natta, em sua familia. Maria e José, dois temperamentos artistas, são filhos de Zola Amaro, a conhecida cantora, uma das glorias da arte lyrica brasileira.

O nome de Zola Amaro foi a verdadeira pedra de toque que inflamou a palestra.

Maria entusiasma-se ao falar na mãezinha, por quem demonstra verdadeira adoração. A joven artista recorda a carreira de Zola, os espectáculos no **Scala**, o grande successo em **Norma** de Bellini, outros triumphos no Brasil, sua reaparição ha pouco na **Tosca**. Discutimos o seu valor artistico, successos passadós, **ournées**.

Maria conta, com enlevo:

— "Somos muito unidas. Mãe parece mais uma irmã, uma companheira. É muito moça ainda, pois casou-se cedo, aos 14 annos. É uma creatura ideal, meiga, affectiva, alma bondosissima. Antes da artista, ella é esposa, mãe e filha amantissima. Basta contar-lhe que deixou a scena lyrica em plena carreira, para dedicar-se á familia e principalmente á velha progenitora, que muito precisava de seus cuidados. Deixou o palco, portanto, não por falta de voz, como algumas vezes se poderia suppor, mas por dedicação aos seus. Zola Amaro ainda está em plena posse de sua voz e sua arte".

O que, aliás, constatamos na sua recente reaparição na **Tosca**, reaparição essa que, intelzmente, não se prolongou em outros espectáculos.

Com tal estima pela mãe, que é tambem sua mestra na arte do canto, é natural que Maria Amaro tanto deseje vencer na arte em que Zola foi um grande triumpho.

— "E se algum dia cantarem juntas na mesma opera?" suggerimos.

→ "Éis uma idéa encantadora. Mas não é provavel, pois nosso registro de vozes é diferente".

O estudo de canto é o grande interesse actual de Maria Amaro. Ella estuda com afincio e devoção, mas com toda a calma, sem pressa, pois deseja assenhorear-se de todos os recursos da arte, afim de pisar firme na carreira que tanto admira. Maria sente que tem deveres e responsabilidades perante a mestra, os amigos e os parentes.

— "A carreira de artista é seductora, mas severa, muito severa. Nunca dispensa os estudos. Ha sempre e sempre, o que aprender.

AMARO

Zola Amaro até hoje não abandona os estudos e ensaios".

Quanto á estréa na opera, o local aqui ou no estrangeiro, é algo que só a oportunidade decidirá. Qual seria a escolhida?

— "A **Traviata**, com a musica vibrante de Verdi, é o meu ideal — se bem que difficilissima para uma **debutante**, quer no canto, quer na forte interpretação. Mas é o papel que me seduz pelo seu romance e belleza. Talvez a **Boheme** seja a escolhida para a estréa. Mas isso são sonhos. Até lá, estudo, muito estudo."

Cantora, apaixonada pela sua arte, logicamente a musica é uma de suas adorações. Na temporada radiophonica, Maria tinha predilecção pelas musicas de Stolz, interpretava com sentimento, **Princesita**, **Estrellita** e outras melodias romanticas que tão bem se harmonisavam á sua figura.

— "Confesso, porém, que a emoção pura e verdadeira, encontro sómente nos classicos e nas operas.

"Mas aprecio toda a musica em geral. E por mais incrível que pareça, até o samba — que no Crnaval danço e canto com animação!"

Na literatura a poesia é o seu fraco e Ste-

chetti, o seu favorito. Considera primorosos, os seus versos. Tagora, Bilac, e na prosa Wilde, são outras predilecções. Agora, a filmagem, o estudo de canto e a temporada lyrica roubam-lhe o tempo para as leituras. Roubar-lhe-ao tambem o tempo para uma mania: a leitura de romances genero Delly?...

Quanto ao radio, não pretende voltar como artista definitiva. Maria é de opinião que as irradiações prejudicam o estudo, cansam a voz.

Enthusiasta de cinema, as suas predilecções neste ramo, são as de todas as fans. Robert Taylor é seu favorito.

— "A principio, este artista não me agradou muito. Mas depois de **Sublime Obsessão**, onde surgiu tão romantico, tão bom actor, fiquei sua fan. Não quero dizer que tenha esquecido Clark Gable, que ainda muito admiro!"

Os films romanticos e com boa musica, são a sua escolha. Garbo entre as actrizes, é a grande emoção! E por isso assistiu com entusiasmo **A Dama das Camélias**, que trazia a reunião feliz de sua personagem favorita, Taylor e Garbo!



Maria Amaro é gaucha, de Pelotas. A joven artista gosta de rever os pagos, de quando em quando. Adora o Rio, que considera o centro brasileiro ideal para o desenvolvimento artistico. Tem predilecção marcada pelas viagens e a vida de artista — talvez por ter acompanhado, desde os 2 annos de idade, as viagens de Zola Amaro pelo Brasil e pela Italia.

Luiz de Barros aproxima-se e graceja com a in-

terprete de seu film, indagando se não desejavamos saber de alguns defeitos da star. E vae citando cousas pittorescas, que motivam um sorriso divertido e uma phrase de Maria Amaro:

— "Quer matar a impressão do publico? Póde falar, eu não encabulo facilmente. Sou timida, muito timida, isso confesso. Mas não encabulada..."

O que é evidente — a joven artista mantém-se serena e calma, na distincção

graciosa que caracterizou nossa palestra. Palestra da qual guardamos uma impressão de agrado, muito especial. Porque não sómente ouvimos Maria Amaro, não sentimos apenas o agrado de suas palavras verdadeiras e sinceras, sem artificios para causar efeito...

A futura diva fez-nos partilhar um pouco de seus sonhos e suas esperanças quanto ao futuro, quanto a esse **amanhã** que

desejamos brilhante, muito brilhante, como um premio justo aos estudos e á dedicação da joven aspirante.

Assim, olhamos com sympathia não sómente a proxima estréa do film — levamos nossos votos de triumphos mais além, a uma noite no futuro em que uma formosa e loura soprano chamada Maria Amaro, estreará na grande opera, realizando seu destino inspirado de artista!



Metro Goldwyn Mayer

apresentou
JEANETTE MAC DONALD
NELSON EDDY em

"PRIMAVERA"

Metro Goldwyn Mayer

apresentará, logo a seguir (tambem
no Cine Metro) —

JOAN CRAWFORD--WILLIAM POWELL
ROBT. MONTGOMERY em

"A ULTIMA CONQUISTA"



Metro Goldwyn Mayer

não descança. Logo a seguir, dará
WALLACE BEERY em
"O HOMEM DE 40 GRAUS"



Metro Goldwyn Mayer

vos dará, Então,
"MARUJO INTREPIDO" (Captains Courageous, de Kipling), com
FREDDIE BARTHOLOMEW - SPENCER
TRACY e LIONEL BARRYMORE



Metro Goldwyn Mayer

APRESENTA SEMPRE
OS ESPECTACULOS
QUE O PUBLICO FAZ
QUESTÃO DE PREFERIR!



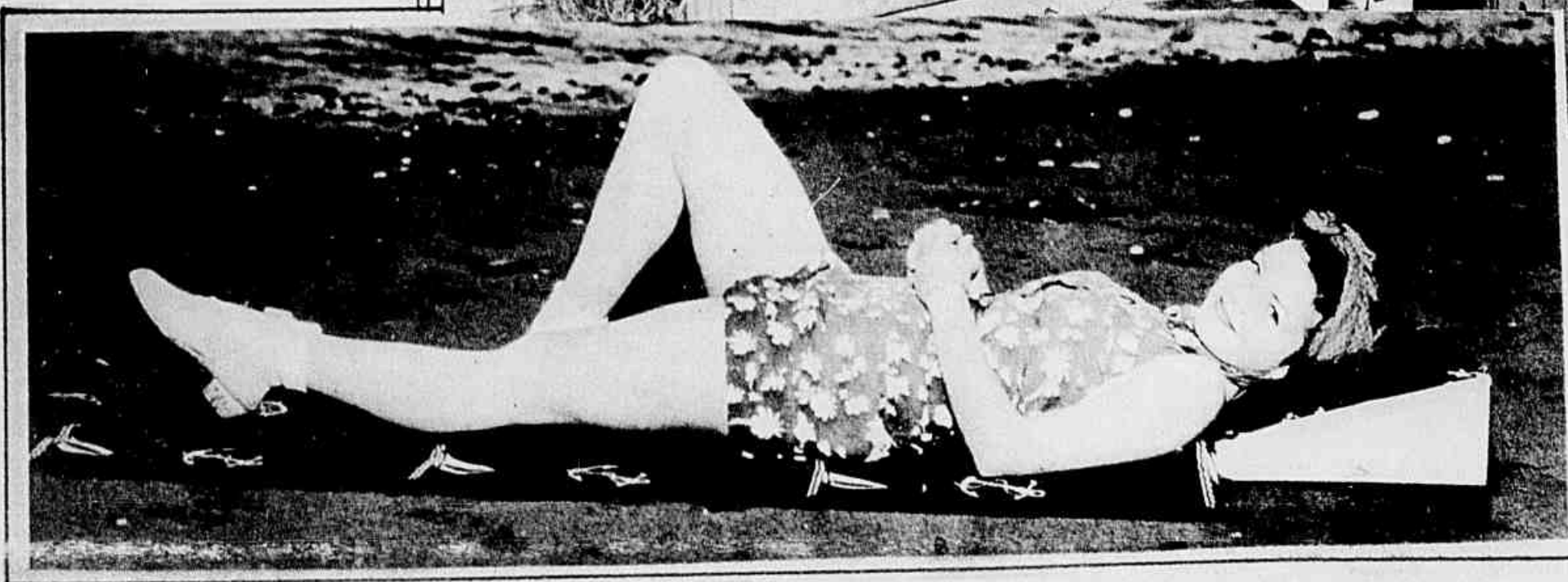


JOAN
 WOODBURY,
 LORAINÉ
 KRENGER
 E
 ANN
 MILLER



DICKIE
 MOORE

PEQUENAS
 DA
 R. K. O.
 RADIO



DICKIE



Madeleine Carroll e seu marido, Capitão Philip Astley.

LUISE RAINER continúa a ser o problema favorito de Hollywood, agora que Simone Simon socegou um pouco... Luise teima em andar de auto á 45 kms. numa zona de 25 — o que aborrece a políua. Ella insiste em passear pela cidade num maillot de banho e a cabelleira revolta — o que aborrece o departamento de glamour de seu studio... Agora deu para comer barras de chocolate durante a filmagem de *Emperor's Candlesticks* — o que abor-

A vestimenta masculina é a que usa para o seu passeio matinal, perto de sua casa em Brentwood. A esphynge julga que ninguem a reconhecerá... Se Miss Garbo quer realmente sahir disfarçada, o melhor conselho é dar o seu passeio em crinoline e saia balão... E já que estamos falando na Grande G.

A's 9, d'ahi sahe uma fascinante creatura em roupagens antigas, que se dirige para o set. As duas creaturas, como já devem ter adivinhado, é **GRETA GARBO**.



E o que está tocando a capitosa Marlene — harpa, guitarra, piano ou qualquer outro instrumento? Oh não... Marlene obtem esta melodia enfeitiçante, de um serrote... Apareça qualquer noite, Marlene — e traga o serrote. E por falar na aloofissima Dietrich, eis o que contam na filmagem de *Angel*. Marlene, realmente, adora representar. Numa dessas tardes, no set de seu film, ella estava interpretando uma certa scena que a deslumbrou por completo. Depois de ter ensaiado a mesma scena, umas 9 ou 10 vezes, a estrella annunciou-se prompta para que a sequencia fosse registrada em celluloido, para a posteridade. Mas onde estava o director Lubitsch? Bem longe. O caso é que Ernst ficou satisfeito com o primeiro ensaio de Marlene, ordenou ao cinegraphista que o filmasse, — deu o dia por terminado — e foi para casa. Imagino que Marlene sentiu ganas de usar o serrote... mas não para efeitos musicaes.

O triangulo mais interessante de Hollywood, nestes dias. **ROCHELLE HUDSON** — Lew Ayres-Eleanore Whitney. Emquanto seu namorado Johnny Downs estava em Honolulu, Eleanore e Lew começaram um idyllio violento. Quando Johnny voltou, porém, Lew dedicou suas atenções á Rochelle Hudson. Depois de duas semanas, reiniciou o namoro com Eleanore. O meio mais pratico para resolver o triangulo, parece-nos, é que apresentem Rochelle á Johnny!

Um cavalheiro do interior, que evidentemente não sahe muito, acaba de escrever á **JAMES DUNN** elogiando seu trabalho em *Bad Girl* (Depois do Casamento). Ora, este film foi feito em 1931 e não sabemos por que razão, só agora em 1937, o homem conseguiu assistil-o.

A carta dizia que o film era notavel e que James Dunn chegaria ao estrellato, dentro de 3 mezes. Vamos ver o que acontecerá quando elle ver Mae Murray na *Viuva Alegre*...



George O'Brien, sua esposa **Marguerite Churchill**, **Leonard Goldstein** no *Brown Derby* de Beverly Hills.

rece Adrian e os modistas, porque os vestidos são justos e se Luise engordar uma gramma — adeus linha! E ainda mais: la Rainer insiste em chamar ao telephone o maridinho Clifford Odets, quando está filmado, de oito a dez vezes por dia — o que aborrece todo o pessoal da filmagem... e, certamente, deve aborrecer o pobre Clifford...

estava sendo dedicada ao galã Charles Boyer, que personifica Napoleão Bonaparte. O studio alugou tres especilialistas no assumpto e antes de cada scena, os tres entravam em conferencia com o director, afim de decidir o que faria ou o que diria Napoleão em taes circunstancias. Em mais de uma ocasião, Garbo perdeu a paciencia e disse á Napoleão, exactamente, o que tinha a fazer...

Ann Shirley e **Earl Reed**, o inspector de vehiculos mais popular de Hollywood. Reed, já esteve no Brasil e é um grande admirador do Rio.

dizem que a star não está inteiramente satisfeita com as cousas na filmagem de *Walewska*. A razão é que a maior attenção no set,

O mez de Junho em Hollywood: **O local mais alegre da cidade** — o fascinante e duplo salão de dansa, conhecido como o *Hawaian Paradise* em Melrose Avenue. Uuu... aquella dansarina de hula... **O homem mais solitario da cidade** — Gene Markey, ex-marido de Joan Bennett, que vae só aos clubs nocturnos e senta-se melancolico ouvindo a musica.

O vestido mais discutido do mez — o de **Carole Lombard** em leve chiffon

negro, com saia bem curta, usado numa irradição ás 4 horas. Até as ondas sonoras estremeeram!

O acontecimento mais espectacular — o casamento de Jeanette e Gene Raymond, com toda a Hollywood presente. As damas de honra eram todas matronas. Os joelhos de Gene tremiam e Jeanette era um deslumbramento.

O maior mysterio do mez: — porque Clark Gable sentou-se na calçada, deante da casa de Carole em Beverly, uma d'essas noites, pensativos, com a mão no queixo?

A mais triste briga: — o arrufo de tres dias entre Bob Taylor e Barbara Stanwyck, antes da partida de Bob para Honolulu.

A maior surpresa — o casamento repentino de Martha Raye com Wally Westmore, o mais jovem dos especialistas no *make-up*.

A cara mais engraçada do mez — a da mãe de Martha Raye, quando soube do casorio.

O caso mais romantico — o casamento de Mary Pickford com Buddy Rogers.

A melhor festa — a em estilo russo offerecida por Miriam Hopkins, com todos os convidados quebrando taças, depois de cada brinde. E dansando á moda russa, como loucos.

O mais triste adeus — Barbara Stanwyck dizendo adieu para Bob Taylor, quando ella partiu para Honolulu.

O adeus mais maluco — os amigos e convidados jogando arroz e desejando boa viagem ao casal June Lang-Vic Orsatti, quando ambos partiram em viagem de nupcias, depois de uma grande festa no Trocadero.

A maior dôr de cabeça — todos os convidados no dia seguinte

A phrase mais divertida do mez — é de Josef von Sternberg "Sou um professor massante e aborrecido. Porque Hollywood me tem pago, eu não sei explicar."

x x x

Acontecerá isso sómente em Hollywood?

Terminada a cerimonia do casamento de June Lang com Vic Orsatti, as damas de honra cercaram a noiva para felicitá-la. Claire Trevor e Alice Faye beijaram June e murmuraram:

"Este casamento é ideal June. Você fez uma boa escolha. Vic é um esplendido rapaz. Pôde acreditar no que lhe estamos a dizer, porque sabemos."

Tanto Claire quanto Alice foram namoradas do noivo.

x x x

Tudo aconteceu porque Jeanette Mac Donald quiz casar-se em Junho.

Productor Sam Briskin da RKO e productor Louis Mayer da MGM tiveram longas conferencias tratando de datas de filmagens, afim de que Gene e Jeanette estivessem livres para o casamento.

Na pressa das filmagens, os extras ganharam como nunca, creando um diluvio de prosperidade nos consumidores da vizinhança. Só um açougueiro ganhou tanto, que pode escolher uma noiva e constituir familia.

Allan Jones, o leading de Jeanette em *The Firefly*, teve de trabalhar ao mesmo tempo neste film e na extravagancia dos irmãos Marx — sendo obrigado assim a negligenciar a cultura de seu famoso jardim.

Uma jovem modista, trazendo mercadorias do enxoval da noiva ao set, para que Jeanette escolhesse — vendo pela primeira vez um film em confecção, deixou o emprego, brigou com o noivo e arranhou trabalho como extra no film.

Uma das damas de honra, escolhida por Jeanette, lamentando o seu casamento desfeito, tornou-se tão sentimental com a atmosfera casadoira, que resolveu tentar de novo a vida de casada.

Um electricista no set de *Firefly* viu-se em serios apuros, porque sua esposa não quiz acreditar nas filmagens nocturnas. Ella declara tratar-se

em HOLLYWOOD

de uma louca. E tudo isso, lembrem-se, porque Jeanette e Gene escolheram Junho — e casaram-se em Junho!

x x x

São cousas que acontecem... principalmente em Hollywood...

Numa reunião cinematographica, houve na sala cheia de convidados, uma dessas casuaes pausas de conversas. E no silencio, ouviu-se voz da esposa de Clark Gable, dizendo:

— "Pois bem, o meu não quer o divorcio."

Tres convidadas correram, simultaneamente, ao telephone mais proximo e ligaram para Carole Lombard.



Lupe Velez recebida na ilha Catalina por Art La Shelle



Douglas Fairbanks e senhora, assistem a filmagem de "The Prisoner of Zenda" ao lado de David Niven.

Lucille Ball, o director Gregory La Cava e Katherine Hepburn passam os dialogos de "Stage Door"



única coisa a fazer é aproveitar o melhor disso tudo, de uma maneira ou de outra..."

Para compreender esta extraordinária reacção do jovem actor diante do successo, é preciso compreender melhor o proprio Tyrone Power. Não sómente quem é elle, mas o que é elle.

Este artigo tentará dar aos fans a comprehensão sobre esta nova personalidade de Hollywood — uma figura que, em breve, todos aprenderão a admirar e a conhecer. Não se trata dessas biographias feitas com o unico proposito de publicidade, em geral usadas pelos studios, quando o artista faz successo.

E' uma especie de retrato escripto, feito por um homem que conheceu e trabalhou com Tyrone, tanto antes quanto depois do rapaz conquistar a fama, com seu primeiro papel estrellar. As revelações desse homem sobre Tyrone Power Jnr. explicam a exquísita phrase do actor e tambem o que tem sido a vida desse veterano de 22 annos.

"Fui ver Tyrone (começa o homem, que o conhece tão bem) no dia seguinte á **première** de **Lloyds de Londres**. Encontrei-o sentado na grama, em frente da casa, rindo despreoccupadamente. A causa de sua diversão era um irrequeto **terrier** chamado Bonzo. O actor brinca com seu cão todos os dias, aconteça o que acontecer, trabalhe ou não no studio. Se Tyrone não está trabalhando, Bonzo é installado ao seu lado, no **coupé** azul — e vae a todos os logares que Power Jnr. vae.

Esta affeição de Tyrone por Bonzo, apesar de completamente insignificante no schema total da vida do actor, é, entretanto, um signal forte do temperamento do rapaz. Tyrone é intenso. Quando elle faz algo, é inteiramente. Nada de meios termos com o jovem artista.

Visto sob um olhar casual, nada de extraordinario encontra-se em Tyrone Power. Sua apparencia é a de um collegial em férias — se bem que um collegial um tanto serio, não faltando porém, um brilho infantil no olhar. Em geral, elle usa casimira parda ou cinza, um chapéo com uma fita estreita desabado sobre a vista

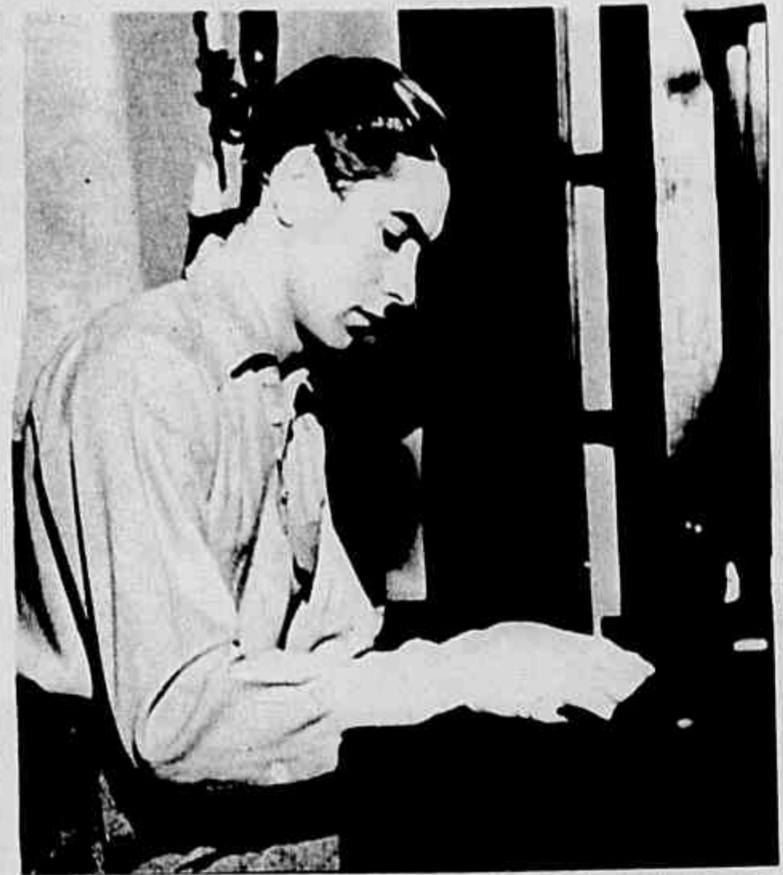
A Sua

direita. E uma gravata de tricot, de uma cor bem viva, sempre! Eis o primeiro retrato de Tyrone, nada surprehendente como vêem.

Mas elle torna-se positivamente attraente num segundo olhar, quando visto de perto, em conversa. Seu aperto de mão é firme e cordial. E Tyrone olha directamente para si — elle sempre olha directamente para os olhos da pessoa com quem fala. E esse traço é algo tambem muito significativo de seu character.

Alto e esguio, elle tem a apparencia de um bom jogador de tennis. Mas Tyrone declara que não o é. Considera-se melhor na natação. Sympathico? Não ha duvida, se bem que um typo mais conservador, mais romantico, apesar do nariz levemente arrebicado, lembrando o de Sonja Henie. Tal como Robert Taylor Tyrone tem so brancelhas cerra

Tyrone e sua mãe, Snra. Patia Power, conhecida do theatro e do radio.



Em "Thim Ice" com Sonja Henie.

NOI na manhã seguinte á **première** de **Lloyds de Londres**, o film que estabeleceu Tyrone Power no **stardom** como uma das grandes celebridades de Hollywood.

O actor leu os calorosos elogios dos criticos. Recebeu as congratulações dos figurões importantes da cinelandia, aquelles que fazem e quebram carreiras. Viu-se collocado em plena constellação dos **gable-taylor-raymond-macmurray** etc. Compreendeu que attingira ás alturas que milhares de creaturas no mundo aspiram.

Tudo isso poderia tornar muita gente inteiramente maluca de alegria e presumpção. Mas não o jovem Tyrone de 22 annos. Sabem o que disse Power Jnr.? Elle deu apenas um profundo suspiro. Franziu a testa. E disse uma simples phrase que é, ao mesmo tempo, uma perfeita revelação de seu character. Umas poucas palavras que significam mais do que centenas de respeito. Tyrone disse:

— "Bem... acho que a



das. Será isso um signal de estrellato masculino? Taylor, Gable, Brent, Flynn, todos possuem sobrancelhas cerradas.

Os olhos do jovem actor são castanhos, que parecem mais escuros quando elle fala. Revelam uma chamma interior.

Logo que se fala com elle, nota-se sua intelligencia e o seu raro senso de humor. Este ultimo um pouco raro em Hollywood. Porque não é essa especie de humor **pastelão**, que faz as delicias das reuniões amalucadas e das salas de fumar de Hollywood. É antes, algo mais subtil. É antes um senso de humor que parece acariciar as fraquezas humanas. Por exemplo, Tyrone acha uma graça enorme quando alguém chega na hora exacta num encontro marcado. Porque ninguem em Hollywood, surge num encontro, na hora combinada!

Sua voz é dessas sem grande volume, mas impressivas. As vezes não parece ideal para o cinema. Mas falando com Tyrone, descobre-se que elle sabe usar esta voz como Paderewski usa o piano e Kreisler o violino. É uma voz flexivel de expressões extraordinarias, que o jovem actor controla de maneira surpreendente. E sem dar, jamais, a impressão de artificialismo.

Seu physico não é signal de fortaleza. Mas Tyrone Power é forte. No **team** de **foot-ball** de sua cidade natal, Cincinnati, o treinador não o quiz no grupo, porque magricelas não tinham resistencia para a lucta.

Luctar? O que pensam então que manteve este jovem de 22 annos, atravez todos os impecilhos que encheram sua juventude, até seu grande successo em Hollywood? Força, não ha a menor duvida. E não sómente força physica — mas também mental e moral. Tyrone Power teve de luctar muito e entre os grandes obstaculos, surgiu um que tem sido invencivel para outros jovens de sua geração.

Refiro-me a sua herança, seu nome. Olhe um momento para jovens actores, filhos de celebridades como Power, tentando em vão o successo. Veja o filho de Wally Reid. Veja Francis Bushman Jnr. Lon Chaney Jnr. e alguns outros. Estão em Hollywood, mas não entre as celebridades. A opinião geral é que esses rapazes, apesar de possuírem talento, são victimas de um forte **handicap** — o nome de seus illustres progenitores.

E olhem agora o jovem Tyrone. Elle usa o nome de seu pae, que foi admiravel no palco e na tēla. E tal como os outros, Tyrone verificou que o nome paterno era um enorme **handicap**.

— "Era porque todos julgavam que eu estava tentando me aproveitar da fama deixada por meu pae. Eu poderia ter trocado de nome — mas deixar o de meu pae, meu maior orgulho? Nunca! Eu amava admirava e respeitava muito meu pae, para fazer isso. Foi elle quem me deu o desejo de ser actor. Sua amisade e dedicação foram responsaveis pela habilidade que eu tenha, como artista. Sem as suas dadivas, sem a



Historical

Instantaneos do "Album da Familia"



desforra. Nada disso. Trata-se de algo intelligente e bem pensado, essas palavras. Tyrone conhece sua Hollywood. Elle sabe o que o estrellato repentino tem feito a muitas outras boas creaturas. Elle conhece os espinhos da fama.

— "Stardom foi sempre o que desejei e pelo que sempre trabalhei, não ha duvida." declara Tyrone, analysando a situação e a propria pessoa. "Mas eu certamente não esperava que elle viesse tão cedo e tão facilmente... Sim, porque a vista dos tempos de lucta! Entretanto, aqui está elle, tal qual um coelho sahido de cartola de um magico. Não sei bem como recebel-o. Mas sei e muito bem que não posso fazer escolha — tenho de recebel-o de qualquer maneira... portanto a unica coisa a fazer, é

(Termina no fim do numero)

herança que me deixou de seu talento, eu nada seria. E assim, impecilho ou não, ficarei com o seu nome!"

Estas palavras de Tyrone Jnr. revelam coragem, mais que simples coragem. A sua gratidão é bella e justa. Porque é licito dar algum credito á natureza pelo valor do jovem artista, mas muito também deve ser reservado á Tyrone Senior. O filho era o encanto de sua vida e foi com toda a dedicação, que elle lhe ensinou sua arte.

Quando Tyrone Power Snr. falleceu em Hollywood, durante a filmagem de **Homem Miraculoso**, o jovem Tyrone ficou na terra do cinema sem a carreira promettida e sem o grande amigo que era seu pae. Parecia que essa tragedia lhe dominaria para sempre o futuro. Mas depois de alguns mezes, elle reagiu e partiu para Chicago. Ahi obteve trabalho no programma de Radio, de Don Ameche. Seguiu-se uma peça num theatre da mesma cidade. E Tyrone sentiu-se prompto para tentar a Broadway.

Elle tinha experiencia, mas não a necessaria garantia monetaria. Vieram mezes difficeis em New York, vivendo a 5 dollares semanaes, forçado a costurar as proprias roupas e a comer pouco. Foi Katherine Cornell quem o descobriu, verdadeiramente. Tyrone representou em duas ou tres producções com essa famosa atriz.

O nome de Cornell attrahe productores de Hollywood como moscas. Em breve a companhia da Cornell teve de procurar outro **juvenile** e Tyrone voltava á Hollywood, desta vez com um bom contracto, para tentar de novo a sorte na terra do cinema, que o despresara uma vez.

Justifica-se, em parte, seus sentimentos actuaes, depois do successo. Foi para mim que elle disse a tal phrase que tanto surpreendeu Hollywood na qual se referia a **aproveitar o melhor do successo e do stardom**.

Muitos julgarão tratar-se de uma phrase amarga, de uma



Como todo o mundo em Hollywood, no dia immediato à estrêa de "A Star Is Born" Claudette Colbert commentava o film. A differença é que ella não era impessoal nas suas palavras.

— "Ha no film uma scena que todos aquelles que entraram no cinema sabem apreciar devido as experiencias proprias.

"Para mim, o melhor trecho do film foi essa scena. Refiro-me ao momento em que Janet Gaynor, como a novata no cinema, tem o seu primeiro contacto com o departamento de *make-up* do studio. Eu vivi essa scena. Causa identica aconteceu commigo, quando vim do theatro para a tela".

Claudette sorriu, nessa reminiscencia.

— "Collocaram-me numa cadeira enrolaram uma toalha em volta de meus cabellos e começaram a trabalhar — como se eu fosse um manequim sem alma e sem reacões. Sobrancelhas novas surgiram pela minha testa. Não sei quantas novas boccas foram experimentadas sobre meus verdadeiros labios. Meu nariz, as maçãs de meu rosto, também soffreram experiencias. Todos os entendidos naquelle departamento, pareciam concordar numa coisa: a natureza não fôra generosa para com a pequena Claudette!

"Depois affastaram-se, estudaram o resultado de suas reformas artisticas e sacudiram as cabeças, numa expressão triste, horrivelmente triste. E eu, francamente, nem sabia o que pensar. Olhava-os com surpresa, tal qual Janet Gaynor no film.

"Essa foi uma das occasiões em que verifiquei como não é divertido, ser *estrella*".

Estas palavras de Claudette Colbert surprenderam o jornalista. Porque são raras as artistas que falam sobre esse assumpto. E' um dos "tabús" da industria, uma das leis prohibitorias do cinema. E' verdade que Claudette nunca deu grande importancia á essas leis e "tabús". Razão porque ella é uma das mais encantadoras personalidades fóra da tela.

Mas o caso é que quando uma estrella gosa do successo de Claudette, ella deve silenciar sobre certos detalhes de sua formação cinesca, deve ajudar a crear uma illusão de "glamour" e mysterio. Se, por qualquer acaso,

desejos irresistiveis de se mascarar e representar deante do espelho. Crescendo, esses desejos também cresceram, até que a carreira tornou-se praticamente inevitavel.

"Mas isso surprende-me! Surprende-me porque nunca tive desses desejos irresistiveis e sei de outras que também nunca tiveram. Quando jovem, jamais dei um pensamento serio ao theatro ou ao cinema, como meu destino. Desde aquella época usei sempre franqueza propria. Não tinha em absoluto, illusões de que fosse uma perfeita belleza e que meu rosto seria minha fortuna. A illusão que tinha, e bem forte, era que todas as actrizes tinham de ser bellezas perfeitas.

"A primeira representação que fiz, foi na escola Washington Irving, em New York. Uma pequena instituição apenas com 700 estudantes. E, só en-

trei na mesma atraida pela promessa de que me divertiria a valer. Não teria a coragem de me apresentar por iniciativa propria, ou inspiração artistica.

"Matriculei-me na Washington Irving para estudar o desenho e modelos, com a idéa definitiva de ganhar dinheiro, quando me graduasse. Mas nem mesmo sobre isso, eu alimentava sonhos cõr de rosa. Nunca aspirei fazer cousas extraordinarias, como desenhar modelos para mulheres famosas na arte ou na sociedade. Meu desejo era simplesmente vir a desenhar capas de revista, algum dia.

"Quando surgi numa peça franceza de um acto e depois numa comedia escripta pelo professor de inglez, não desisti de minhas ambições como desenhista. A representação e r a apenas um pouco de

CLAW

ella falar em representação, deve referir-se á mesma como Arte, Carreira, Estudo, Intelligencia... não esquecendo que as luctas, o estudo e a perseverança muito ajudaram a sua ascensão ao topo.

Nunca, (oh nunca!) uma estrella "glamorous" deve se referir a sua carreira dando a impressão de tratar-se de algo divertido. Sempre e sempre, a impressão ao querido publico, deve ser a mais seria e cabotina possivel.

O successo é algo feito de "glamour" e fascinação. E para mantel-o "glamorous" e fascinante, a jovem que se torna "star" deve (assim acham os productores e jornalistas) dramatizar e glorificar o mais possivel a sua Sublime Arte (em maisculas). Para tal ella dá entrevistas referindo-se e dando relevo, aos mil e um obstaculos que encontrou na sua estrada artistica. Quasi sempre ella omite as experiencias curiosas e divertidas que enfrentou. Tal ponto diminuiria o *pathos* e a emoção da narrativa. Esquecendo os episodios pittorescos, a estrella em geral acredita nas baboseiras da publicidade e o resultado é as vezes desastroso. Porque sua capacidade para enfrentar e vencer esses episodios divertidos, foram as causas principaes de sua ascensão. Quasi todas as estrellas de Hollywood silenciam sobre este ponto. Mas não Claudette Colbert!

Ella possui uma memoria maliciosissima, que harmonisa-se bem com seus olhos curiosos e uma franqueza sem equal. Claudette nunca esquece.

Bem por isso, ella é o que é. Sua naturalidade é maior fora da tela, do que nos films. Sua falta de complexos sobre Arte (com a maiusculo) é um facto — mesmo apesar de ter obtido o premio da Academia.

Claudette não é dessas que acreditam em segredos de successo, nem em formulas magicas. Mas tem os seus presentimentos. E um dos mais fortes é que não estaria onde está, se a carreira de artista não offercesse tantos episodios divertidos. Ella confessa isso e acha que é tempo de confessar.

— "Se fossemos acreditar em todas as historias de triumphos que temos lido, todas as artistas estavam destinadas á arte, desde o berço. Mesmo quando eram muito jovens, sentiam



diversão escolar. Atrahia-me como diversão, principalmente porque todas as collegas estariam olhando para mim e eu surgiria com *grease-paint* no rosto. Tudo muito simples, como está vendo. Eu seria o centro das atenções. Todos gostam de ser um centro de atenções, uma vez ou outra.

"Não que eu tivesse esse desejo, frequentemente. Ao contrario eu soffria de um complexo de timidez, naquelles dias. E como soffria! Eu não era capaz de recitar uma lição em frente da classe. Nos exames oraes, parecia que minha lingua estava atada. Eu tinha sempre de estar atraz de alguma cousa, para manter minha pose publica. E estar atraz de "grease-paint" e das

DIETIE...

luzes do palco, era uma "chance". Ahi, então, não me senti timida. E ficar em frente das pessoas pareceu-me diversão.

"Mas uma idéa de carreira theatral, nunca me passou pelo cerebro. Graduei-me na Washington Irving com a intenção de continuar com meu desenho. Minhas ambições eram todas economicas. E tinham de ser, porque precisava ganhar a vida.

"Eu estava ensinando francez á uma collega, sempre com a idéa de ganhar dinheiro — e ella conhecia um escriptor theatral cuja primeira peça estava para estrear. Foi por iniciativa sua, que acceitei um "bit". Essa primeira peça foi uma diversão enorme, porque eu passava a viver num mundo novo. Jamais fizera conhecimento com alquem de teatro. E, de repente, via-me nos bastidores, fazendo parte do teatro. Adorei aquellas representações, não por causa da carreira artistica, nem porque sentisse que ali estava o meu destino — mas porque era divertimento do melhor. Era ula especie de aventura. Minha aparição em scena consistia de tres minutos, no primeiro acto. As nove horas eu poderia estar em casa, descansando. Mas qual! Preferia ficar nos bastidores até o fim dos espectaculos. Eu não queria perder cousa alguma. Nunca tive tanta diversão assim".

"Mesmo ahi, a idéa de uma carreira como artista não me impressionou. Na verdade, creio que



sempre adiei minha estrêa verdadeira na arte. Meu pae queria que eu fosse para a Academia de Artes Applicadas de New York. Mas sempre tive fortes presentimentos sobre as cousas — salvo bilhetes de loteria e cavallos de corrida. E tive o presentimento que seria gastar dinheiro, a minha entrada em tal escola. Não, prefiro voltar á Washington Irving e tomar um novo curso. — respondi á papae. E voltei.

O que me attrahiu, finalmente ao teatro, foi o espirito de diversão. Nada de vocações irresistiveis. Escollas dramaticas, realmente, pouco me interessavam. O trabalho em companhias "stock" era o que me seduzia. Tentei desesperadamente obter trabalho ahi. Mas todas as vezes que pedia um emprego, este parecia-me levar á Broadway.

"Hoje não acredito mais em escolas dramaticas. Tenho muito mais fé em theatros de amadores e gremios dramaticos. Elles divertem, ao mesmo tempo dão a experiencia necessaria ao artista. E a diversão é cousa muito importante. Pelo menos, para mim era! Todos nós gostamos de representar, quando encontramos prazer e sabor no espectaculo. E nada como a experiencia, pôde nos dar a technica.

"Nos meus primeiros tres annos de teatro, devo ter sido terrivel! Não tinha a menor technica: não sabia como nem porque, fazer isso ou aquillo. Estylo, rythmo, etc., eram enigmas para mim. Mas pelo menos tive a "chance" de aprender, com a experiencia. E tive sorte em ter essa "chance".

"Nunca fiquei muito tempo inactiva, entre peças. Não sei explicar isso hoje. Não sei, nem posso. Certamente, não era porque eu fosse bôa artista. Talvez porque eu não estivesse maniaca pela carreira. O teatro era um

mundo novo tão interessante para mim, que eu não podia levar-o muito a serio. Talvez eu tivesse um ar candido e confiante, que me recommendavam como bôa ingenua.

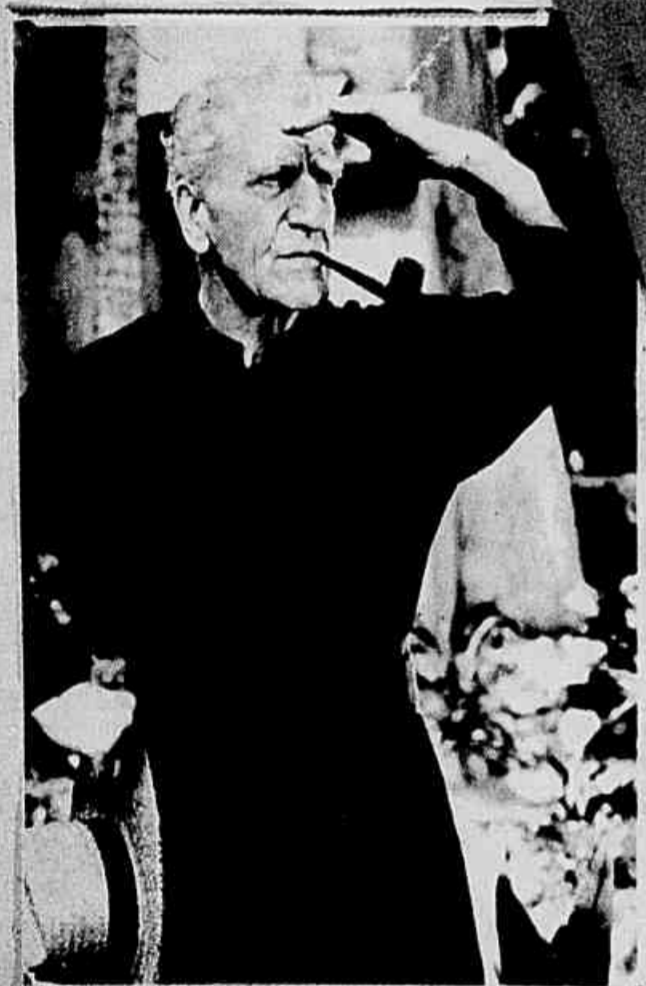
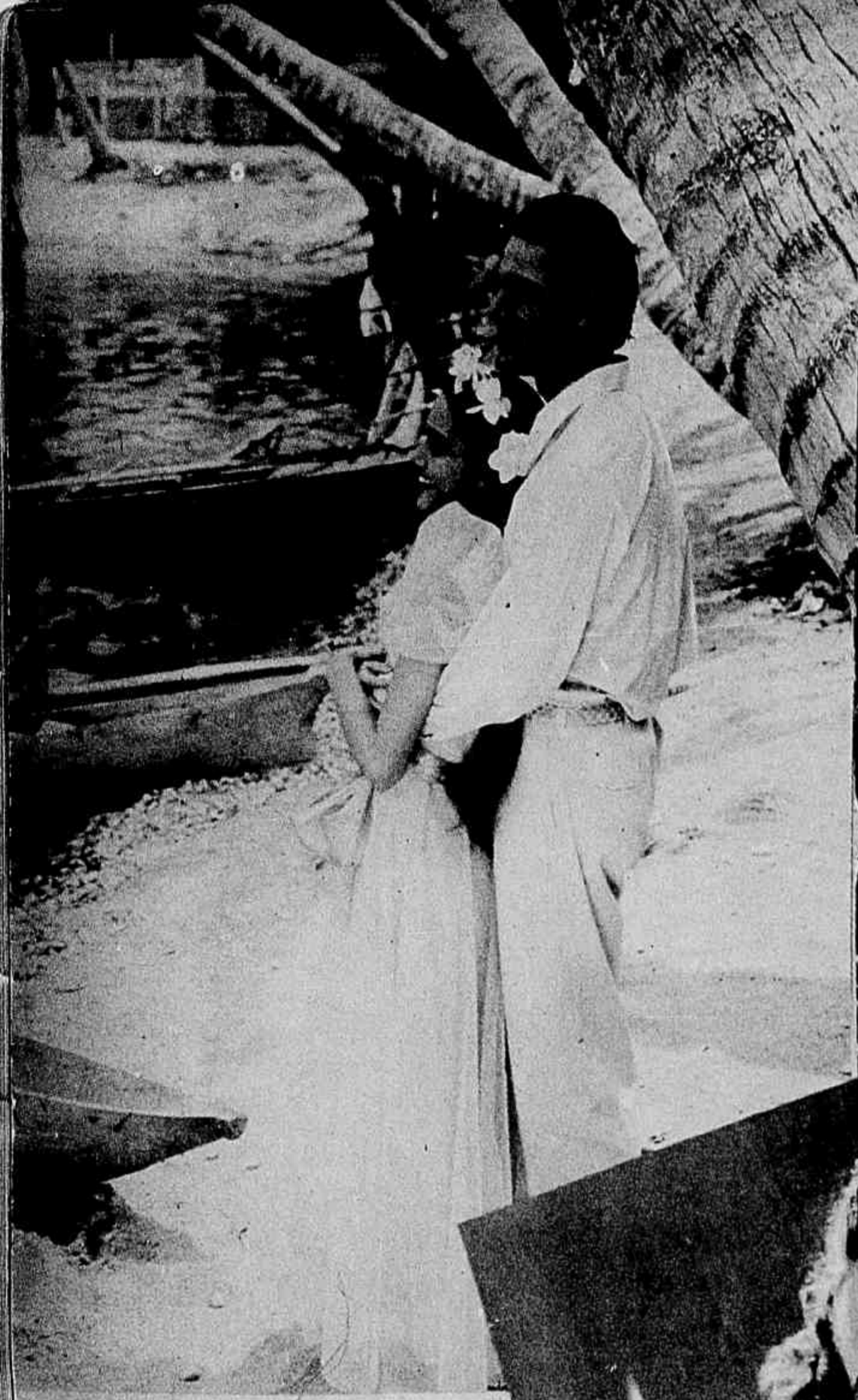
"Um dos trabalhos levou-me a Chicago, numa peça com Leslie Howard. Elle deu-me um conselho divertido. Disse-me que o productor Al Woods tinha um fraco pelo sotaque inglez. Eu devia conquistar um sotaque briannico e depois conquistar Mr. Woods. Tentei e na verdade consegui ser recebida por Mr. Woods. Para meu grande asombro, o sotaque deu certo. Falei-lhe em minha longa experiencia no palco inglez. Elle deu-me um contracto... Devo confessar tambem que fui despedida tres dias antes da estrêa da peça! Mas quasi triumphei com o plano. E a tentativa toda foi uma diversão enorme. Quasi convenceu-me que eu "era" uma artista!

"Representei depois a peça "The Marionette Man", ao lado de Ulrich Haupt. Elle acabava de chegar da Europa e já fizera um successo enorme numa peça anterior. Este era seu primeiro espectaculo, como "star". E, pobre homem, teve de me aguentar a peça toda, como "leading-lady"!

"A peça teve sua primeira tentativa em Washington e a critica ignorou-me por completo. Mas Haupt mostrou-se magnificente sobre o caso. Elle disse-me o que havia de mal em minha arte (cousa que aliás não existia) da maneira mais gentil possivel. Naquella occasião era minha voz. Era alta muito alta.

"Dediquei um mez para lições vocaes — e somente um mez, porque mais era impossivel para minhas finanzas. Estudei com uma antiga actriz, num imponente studio, cheio de retratos impressionantes, no edificio do Metropolitan Opera.

(Termina no fim do numero).



Scenas de:
"THE HURRICANE",
film de Samuel Goldwyn
para a U. A., com Dorothy
Lamour, Jon Hall, C. Au-
brey Smith, Mary Astor,
Yola D'Avril, Mamo Clark
e Movita Castanada. Direc-
ção de John Ford



JIMMY
STEWART

BIBLIOTECA NACIONAL
DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
1ª SEÇÃO

DOLORES DEL RIO



A
MODA
EM
HOLLY-
WOOD

Cecilia
Parker
e
no
canto
Frances
Langford.



Dixie Dunbar. Ao lado,
Della Lynd e Anne Shir-
ley. Modelos para a pri-
mavera.



MAIS uma vez, EMIL JANNINGS obtem o premio cinematographico de Estado. A recompensa de 1937 coube ao actor veterano, devido ao film "Der Herrscher", onde Jannings foi interprete e director.

ARTISTAS NA DIRECÇÃO

Inspirado pelo ministro do Reich, Dr. Goebels, ha pouco tempo a Tobis elegeu para sua direcção, um grupo de conhecidos artistas e directores.

Emil Jannings — actor de estado, Willi Forst, Veit Harlan, Hans Zerlett e Arnold Raether estão pois destinados a dirigir os destinos artisticos da Tobis.

Agora a UFA tomou a mesma resolução. Assim, sua direcção está com o "Artistic Committee":

Carl Froelich, actores Eugen Kloepfer, Paul Hartman, Mathias Wieman e director Karl Ritter e Hans Weideman.

A finalidade destas medidas é assegurar a supremacia do artista e da arte no cinema allemão.

ESTREAS EM BERLIM

"Madame Bovary" (Euphono - Terra Film) — O novo trabalho de POLA NEGRI — que lhe vale um novo triumpho e um premio do Estado!

O film, dirigido por Gerhard Lamprecht, é uma versão da conhecida obra de Flaubert. O film caracteriza-se pela atmosphera especial, a reconstituição do ambiente burguez, os typos e caracteres, a criação estu-penda de Pola Negri. Ella comprehende a personagem de Flaubert, empresta-lhe toda a vida intensa de sua personalidade, apresenta-

nos uma "Madame Bovary" de uma perfeição admiravel.

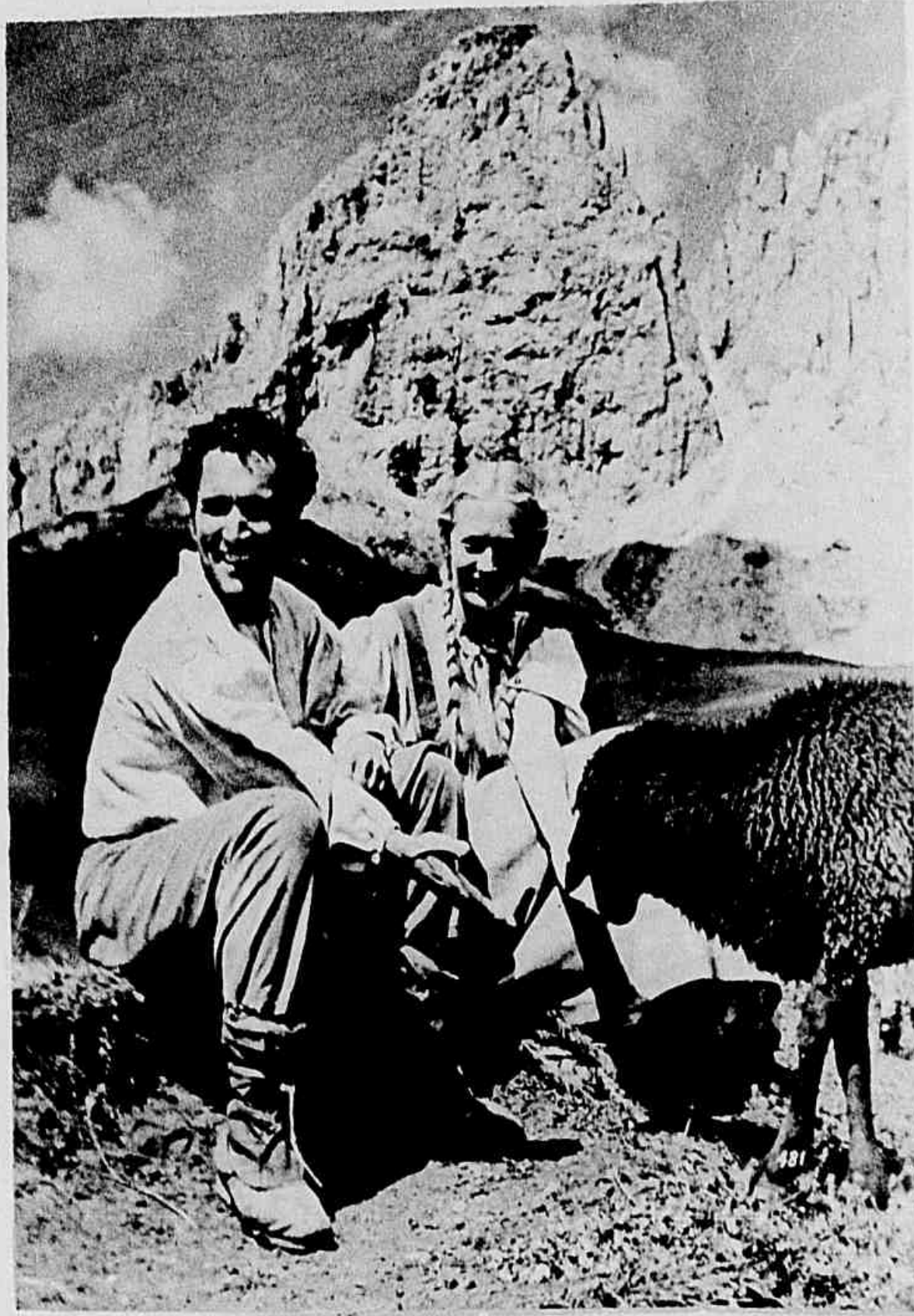
Franz Etein personifica o velho duque numa pequena scena, mas é um dos melhores do film. Alexander Engel é o chimico. Aribert Wascher, o marido. Olga Limburg, Rudolf Klein-Rogge, Paul Bildt, Werner Scharf, Katharina Brauren, Karl Helmer e Barbara von Annenkoff completam o elenco. Musica de Becce. Os jornaes de Paris têm atacado muito este novo film da Negri, declarando tratar-se do *massacre da obra literaria de Flaubert*. . . A verdade, porém, é que basta ser o film allemão e nazista, para não despertar grande agrado na França. . . e o seu valor ou arte pouco significará. . .

"Condottieri" (Trenker-Tobis) — LUIS TRENKER, que é ao mesmo tempo interprete, director e scenarista de seus films, consegue com este novo trabalho, um dos maiores triumphos de sua carreira.

A admiração geral baseia-se, particularmente, na maneira grandiosa como foi tratado o thema, sob o ponto de vista plastico — o heroico periodo da Renascença Italiana surge neste film num retrato extraordinario. A idéa da lucta pela unificação da patria, que não esmorece nem mesmo com o sacrificio de uma vida — eis o espirito do film, que as imagens traduzem com eloquencia e belleza.

A pellicula foi feita quasi que inteiramente na Italia. Luis Trenker domina o elenco personificando um ardoroso "Condottieri". O elenco é bom e traz os nomes de Carla Sveva, Ethel Maqui, Herbert Hubner, Zesch-Ballot, Aribert Wascher, August Eichorn, Fredl Trenken, etc. A photographia de Walter Benitz, é uma obra prima.

"Die Stimme des Herzens" (Bavaria) — Este novo film de GIGLI é uma realisação feliz sob muitos pontos de vista. O famoso tenor surge por fim no seu melhor papel no



Luis Trenker e Carla Sveva em "Condottieri".



cinema. Elle é, no film, elle mesmo. Sua intervenção no enredo é ajudar a felicidade de um jovem casal. Não ha duvida que sua voz está presente em varios e bellos numeros musicaes.

Um dos grandes interesses do film é a aparição de GERALDINE KATT, uma das grandes esperanças do cinema allemão, que surgiu com tanto agrado em "Segundo Amor", onde personificava a travessa "Baba". Geraldine sahe-se muito bem. E' pena que seu papel não lhe dê muita "chance". Os restantes no alenco são: Gina Falkenberg, Gustav Valdau, Fritz Odemar e Ferdinand Marian. Direcção: Karl Heinz

CINEMIA

Martin. Os bellos ambientes da Riviera estão bem aproveitados no film.

"Die Kreuzersonate" (Ufa) — A composição artistica deste film, interpretação, o lado humano da historia e a notavel illustração musical constituem os factores importantes para o relevo desta obra, que é uma realisação perfeita. Adaptação do conhecido romance de Tolstoi elle é tragico e emocionante. A direcção de Veit Harlan foi exacta.

Lil Dagover, vibrante e dramatica, Peter Petersen e Albrecht Schoenhals formam o triangulo optimo da interpretação. Hilde Koerber surge interpretando uma bella musica de Leo Leux. As melodias de Beethoven e Tschaiowsky enchem o film.

"Die ganz grossen Torheiten" (Froelich-Tobis) — Este fim é, antes que tudo, um triumpho para o talento de Paula Wessely. Ella sobrepuja tudo quanto já fez até hoje em cinema, personificando aqui, uma estudante provinciana que vem á Vienna, cursar a Escola Dramatica. O "plot" do assumpto é sua paixão pelo professor, que finge ignorar sua existencia.

Rudolf Foster faz este papel. Os outros têm Hilde Wagner, Gustav Valdau, Hedwig Bleibtreu, Egon Jordan e Gretl Theimer, inesquecivel numa personagem episodica. A direcção de Carl Froelich

Willy Fritsch e Maria von Tasnady em "Menschen ohne Vaterland" (Ufa).



escola superior e não soubesse bem, o que significava tudo aquillo. E tambem, porque não houve tempo para reflexões, quando Gloria Stuart sahiu do elenco e eu obtive seu papel, do qual era a substituta".

Os contos de fadas que parecem aceitaveis sómente na infancia, foram uma realidade para esta formosa pequena de 20 annos — Olivia de Havilland. Na sua historia, encontra-se mais do que o caso commum da extra que um golpe da sorte elevou á fama.

E' a historia de uma ambiciosa jovem que deixou Saratoga, California, aldeia de umas oitocentas almas e conquistou um dos papeis mais ambicionados de Hollywood na primeira vez que enfrentou uma camera.

A nossa formosa "brunette" nasceu em 1.º de Julho de 1916, em Tokio, no Japão, onde seu pae era o director de uma importante firma. "Livy" descende de alguns illustres antepassados como Sir Peter de Havillan um ardente protector de Cromwell—Lord e Lady Nolesworth, patronos de Gilbert e Sullivan. Um primo, Sir Geoffey de Havilland, é o chefe da firma ingleza que fabrica os aviões que trazem o nome da familia.

Na idade de dois annos, mãe Havilland trouxe a pequena Olivia para a California. Ahi, a futura estrella cursou o convento Notre Dame e a escola superior Los Gatos. No final do curso, a jovem estudante obteve um premio que a levou ao famoso Mills College. Nesta

época, ella começou a interessar-se pela representação. Em Los Gatos fizera o papel de "Puck", numa encenação escolar do "Sonho de uma noite de verão". Ouvindo falar que o famoso Max Reinhardt estava organisando o "cast", para o seu espectáculo ao ar livre no Hollywood Bowl, Olivia aventurou-se até Los Angeles, para avistar-se com o theatrologo. Ella conseguiu persuadi-lo e foi contractada como substituta da substituta de Gloria Stuart. Quando esta artista foi impedida de apparecer no espectáculo, assim como a substituta, Olivia apresentou-se no papel de Hermia. O successo valeu-lhe a escolha de Reinhardt, para a versão cinesca. D'ahi em diante foi uma ascensão rapida na escada do successo. Ella appareceu em *O Filho da Mãe*, *Capitão Blood*, *Anthony Adverse* (um papel que todas as pequenas de Hollywood desejavam) *A Carga da Brigada Ligeira* e *Call It A Day*.

Como mudou rapidamente a vida da jovem estudante de Saratoga! Olivia conta suas indecisões deante dos contractos offerecidos pelo studio. A principio ella assignou um de cinco annos. Depois a conselho de seu agente, assignou outro, de sete.

Além da representação, Olivia interessa-se muito pela pintura e a literatura. Ella sabe desenhar um pouco, gosta de musica e toca piano. Gosta de nadar, mas ainda não aprendeu

Olivia de Havilland foi sempre um paradoxo para Hollywood.

Uma jovem bonita e famosa que se mostrava invulneravel a Cupido. Uma estrella com carreira e fortuna aos seus pés, que se recusava a ir a festas, não frequentava "clubs" nocturnos e dormia 14 horas por dia!

Hoje em dia as cousas estão um pouco mudadas. Olivia tem sido vista em festas, em passeios romanezando um pouco, ora com Phil Hus Huston, ora com Johnny Arledge.

O jornalista quiz verificar o que havia de exacto nos rumores sobre a formosa de Havilland. O departamento de publicidade do studio declarou que a palestra poderia ser ás 10 da manhã, no apartamento da estrellinha.

Um pouco incredulo, o reporter apresentou-se a hora marcada. Elle julgava, naturalmente, que seria despachado sem mais delongas. Ou então, recebido pela imponente secretaria, teria de esperar uma hora ou mais, pela apparição magestosa da jovem "star".

A porta abriu-se e o representante da imprensa verificou, com surpresa, que era recebido pessoalmente pela linda estrella, sorridente como uma creança travessa. Havia algo de extraordinario na sua belleza, na sua perfeita juventude. E ás 10 da manhã, isso é alguma coisa!

— "Fiz uma apparição pessoal no Strand, a noite passada"— explicou a estrella — "e isso sempre aborrece-me, terrivelmente. Creio que nunca me acostumarei com apparições pessoais. Sinto-me presa de um terror mortal todas vezes que tenho de enfrentar uma platêa. Olhe para mim e poderá ver como estou abatida — são os effeitos de hontem".

O jornalista notou, sómente, que sua belleza estava mais radiante do que nunca. E declarou:

— "Como conseguiu então apparecer no "Sonho de uma noite de verão", em pleno Bowl, deante de milhares de espectadores, incluindo toda a colonia cinematographica?"

— "Não sei —" respondeu Olivia com um sorriso longinquo. — Talvez porque eu acabasse de sahir da



PROMPTA PATA

a mergulhar. — "Certa vez passei um anniversario, pulando de um barco para o rio. Foi na filmagem de "Carga da Brigada Ligeira". Até hoje não melhorei meu estylo de mergulhos".

Sua côr favorita é o azul. Não sabe usar overalls ou calças curtas. Adora pratarias. Deixa Hollywood surpresa, porque é adepta da vida simples, com sua mãe e sua irmã Joan. Insiste que só se casará, quando dê por terminada a carreira ar-

tística. Mas como "souvent femme varie..." é bom não se fiar muito, nestas afirmações.

— "Gosta de trabalhar seguidamente com Errol Flynn?" — perguntou o jornalista.

— "Muito. É uma companhia deliciosa. Elle é tão agradável e tão divertido, que torna facil a mais difficil filmagem".

— "É interessante verificar que você não se tornou o typo da grande "vedette" temperamental".

— "É natural. Eu fiz uma decisão. Encarar o futuro sob um ponto de vista pratico. Uma estrella de cinema deve comprehender que tendo ainda muitos annos de trabalho, o meio mais facil de continuar feliz na carreira, é ser agradável para com todos".

— "Qual é seu verdadeiro objectivo? Quiz sempre ser artista?"

— "Não houve um tempo que desejei ser professora, uma professora ingleza, provavelmente porque meu pae era um professor inglez, que deixou a carreira pela profissão juridica. Mas agora, a representação é o meu ideal. Quero ser artista pelo resto de meus dias!"

O que, evidentemente, será uma realidade. Olivia de Havilland com sua juventude exuberante e suas maneiras finissimas, é uma actriz inata. Carreira alguma, a não ser a de artista, seria ideal para a linda "brunette".

O telephone tocou, interrompendo a palestra da artista com o jornalista. Aliás, elle quasi não parou de tocar. Olivia, que não tem secretaria (isso faz parte de seu programma financeiro) atendeu-o, pessoalmente. Disfarçando a voz ella declarou que a "star", tinha sa-

O AMOR...

hido. Ao mesmo tempo, virando-se para o jornalista, fez uma curiosa expressão de culpa.

— "É impossivel attender a todos!" O telephone tocou, novamente. D'esta ve, porém, era differente. Era um chamado interurbano e do outro lado da ligação, a voz do amiguinho foi saudada com prazer. Pela conversa, o jornalista percebeu que o rapaz estava ansioso por ver Olivia e perguntava se a estrellinha não passaria pela sua cidade, na "appearancetour".

A conversa durou alguns minutos. Olivia falou-lhe no prazer que tivera em receber suas cartas, como ia, se agora era feliz, etc.

Parecia extranho para o jornalista, o espectáculo d'aquella jovem, typo perfeito da collegial, arcando com todas as responsabilidades de uma estrella — presa a um contracto até quasi os 30 annos. Terminado o telephone-ma, elle perguntou se tinha muitos admiradores como o que lhe falara ha pouco.

— "Admiradores? Mas não meu caro, não tenho um só. Este é um bom amigo e correspondente. E sinto-me muito satisfeita com isso. Conheci em Hollywood, os homens mais attrahentes e intellgentes. Mas nenhum delles emocionou-me no sentido romantico. E repito, fico muito satisfeita com isso, porque actualmente só a carreira artistica me interessa. No estado em que está, ella não pode soffrer a menor interferencia.

"Minhas amizadas resumem-se aos actores com quem filmo no studio, porque fico tão cansada com as filmagens, os ensaios de papel, de vestidos, de pinturas, de penteados e todos os outros detalhes da confecção de um film, que terminado o dia de trabalho, estou exhausta. Minha unica ambição é voltar para casa e dormir. O dia está feito!"

O papel de Olivia em "Call It a Day" apresenta-a como a irmã mais velha, num drama familiar. É aliás esse, o seu papel na vida real.

— "Minha irmã quer se fixar na carreira artistica e vae indo muito bem. Ella é ainda muito jovem e está presa aos estudos. Mas tem talento e irá longe.

A ambição de Olivia no cinema, é fazer em successão, tres papeis modernos e um antigo. São, entretanto, os "rôles" de

costume que mais a seduzem.

— "As pessoas sabiam viver com arte e bom gosto, ha uns dois ou tres seculos atraz. Quando represento films antigos parece-me que volto a esses dias encantadores do passado e sinto-me inteiramente identificada aos mesmos".

Todos em Hollywood reconhecem que é brilhante o futuro que espera a jovem Olivia, apesar da realidade já ser das mais agradaveis. Parece pois ser sincera, a sua expressão quando diz



que está contente porque o amor não interferiu com sua carreira.

— "Estou certa de que se me apaixonasse, dedicaria o resto de minha vida a meu marido e esqueceria por completo a minha actual carreira. E isso é algo muito importante para mim. Se eu deixasse o cinema amanhã, surgiriam 500 outras para tomar o meu lugar. Ninguém sentiria minha falta. Não, meu amigo, é preciso ser-se pratica".

A palavra "pratica" nos labios de Olivia de Havilland, o typo perfeito da romantica, dá a impressão de um escudo contra aborrecimentos e desilusões.

— "E o que acha de tudo isso sua carreira, seu successo?"

(Termina no fim do numero).





Alice Faye,
Don Ameche e
Louise Hovick
em
"You Cant Have
Everything" da
T. C. - Fox.

Jeanette Mac Do-
nald e Allan
Jones em "The
Firefly" da Me-
tro.

FUTURAS
ESTREAS



Shirley Tem-
ple e Jean
Hersholt em
"Heide" da
T. C. - Fox



Joel Mac Crea
e Silvia Sidney
em
"Dead End"
da U. A.



Mischa Auer, Dianna Dur-
bin e Adolphe Menjou em
"100 Men and A Girl" da
Universal.

Os programmes mais variados do radio brasileiro!



Procure-o entre os "astros" e "estrelas" do elenco da

PRA 9

RADIO MAYRINK VEIGA
1220 Kilocyclos - 22 Kilowatts



A SUA ESTAÇÃO

HELMUT

PLAZA

PORQUE O DIABO QUIZ (God's Country and the Woman) — Warner Bros. — Produção de 1936.

O Technicolor não atingiu ainda toda a perfeição, quando se reproduz determinados elementos nas suas tonalidades reaes. Mas não lhe podemos negar, o quanto concorre para valorisar scenas naturaes.

Neste film, quasi todo elle passado ao ar livre, numa floresta de prodigiosa belleza, são um encantamento para os olhos as visões polychromaticas dos ambientes naturaes.

A rivalidade entre duas familias que possuem madeiras é o "plot" desta produção. Rivalidade da qual nasce o romance bastante interessante, pois um dos madeiras é dirigido por uma linda e enérgica pequena, que não obstante toda sua rispidez, não é invulneravel ante o amor.

As sequencias que focalizam o labor intenso dos madeiras, embora não possuam a grandiosidade já vista em "Meu filho é meu rival", são bastante interessantes pelo cunho de realidade e pelo effeito que causam. A direcção de William Keighley é muito efficiente e soube dar ao film a movimentação característica dos bons tratamentos cinematographicos.

Beverly Roberts é a garota. O papel era para ser feito por Bette Davis, mas Beverly desempenha-o de maneira agradável e muito concorre para o agrado da fita. George Brent apresenta como comediante, uma das melhores "performances" da sua actuação na tela. Fino, subtil e perfeito nos matizes variados de sua personagem.

El Brendel, o velho comico, volta com o seu humorismo que proporciona momentos hilares. N'outras actuações estão no "cast": Alan Hale, Robert Barrat, Baston MacLane, Roscoe Ates, Billy Bevan, Bert Roach, e outros. — E. C.

Cotação: — BOM.

CANTA-ME TEUS AMORES (Sing Me A Love Song) — Warner Bros. — Produção de 1936.

Como distracção, sem intuito de cinema, este film agrada. Existem dois escopos visados pela direcção de Ray Enright, fazer rir e deliciar os ouvidos com lindas canções. Elle atinge a meta visada.

A parte melodica da pelicula é defendida por James Melton, nada sympathico como galã, porém dono de bonita voz. A todo o momento elle usa e abusa dos seus dotes vocaes e quasi que diz tudo cantando. E cantando, agrada.

O lado comico conta com Zasu Pitts e a sua mimica. Allen Jenkins num mentiroso incorrigivel. E Hugh Herbert irresistivel de comicidade no kleptomaniaco hereditario. A sua appareição é sempre recebida com gargalhadas, que culminam quando os parentes são consultados pelo telephone para livral-o da prisão.

Patricia Ellis é a garota que inspira paixão ao pseudo caixeiro. Ann Sheridan tem um pequeno papel. Estão no "cast", entre outros, Nat Pendleton, Hobart Cavanaugh, Walter Catlett, Linda Perry. — E. C.

Cotação: — BOM.

METRO

A TERRA DOS DEUSES (The Good Earth) — M. G. M. — Produção de 1937.

E' com respeito e admiração que se assiste uma obra do quilate de "Terra dos Deuses".

E' desses films que, obedecendo a um alto padrão artistico, obtêm integralmente o effeito visado. E' film que dá ao

cinema o prestigio de uma arte independente. Autoridade, poder e grandeza.

Uma das maiores realizações cinematographicas desses ultimos tempos, e mais eminente, é o legitimo triumpho posthumo de Irving Thalberg. Justifica os varios mezes de preparo cuidadoso, a extensa filmagem, a longa metragem e a expectativa que inspirou.

E' um dos grandes acabamentos do cinema. Grandioso em conjuncto, perfeito, maravilhoso em detalhes. A passagem para o celluloido da vida do povo chinês, nos tempos bons e maus, partilhando das riquezas e das crises da "terra" em luta contra os elementos — é magnifica em athmosphera (os ambientes, as plantações reproduzidas) e em espirito. Revive na teta a vida camponia na China que é, enfim, a propria essencia da vida simples e crua. E neste retrato, o film é ao mesmo tempo um intelligente estudo psychologico e social.

"Terra dos Deuses" é real, é palpitante. O film engasta o pitoresco ao lugubre, ao alegre, ao romantico, ao ridiculo — sempre dominado por um enorme sentimento de piedade.

Film longo, de desenrolar às vezes lento, entretanto, nada nelle é superfluo, não ha uma simples imagem a sobrar, nem mesmo as mais vulgares. A technica é sobria e precisa: é o que deveria ser. E sem esperarmos, vemo-nos envolvidos no turbilhão de emoções que é "Terra dos Deuses", turbilhão que tem o seu auge em scenas inesqueciveis: a colheita arruinada pela tempestade que se avizinha, a secca, os periodos tragicos da fome, o impressionante e pungente exodo rumo ao sul, a guerra civil. São dois os trechos culminantes do film: a invasão da população ao palacio, a pilhagem da "casa grande", é um delles. O outro é a praga de gafanhotos. "climax" inedito no cinema, de um extranho poder para inspirar horror, legitimo horror.

E' pena que num film de tanto valor, tanta originalidade, surgisse um toque "hollywoodite" — o triangulo amoroso. Elle é parte da historia onde foi baseada a pelicula, é parte da construção do conflicto, sem duvida — mas não deixa de ser tambem um logar-commum... embora em nada desmereça a realização. Se diminue a sua intensidade, foi este o effeito visado.

A photographia é de uma belleza severa, impressionante e um senso de expressão inequalavel. A imagem é usada com effeitos magnificos — não sómente o "close-up" angustioso das personagens, mas o "long-shot" das grandes massas e das paysagens, que é afinal o "primeiro-plano" da "good earth". Nos Estados Unidos, a versão exhibida trazia a côr sepia, o que mantinha o espirito da "terra".

E' grande a direcção de Sidney Franklin, é grande a reconstituição, é grande o espectáculo — mas sem a criação de LUISE RAINER, elle perderia muito de seu valor. Ella é responsavel, em grande parte, pelo que o film tem de impressionante.

Sua "O-lan" é, em corpo e alma, a mulher instinctiva, timida e humilde, de expressão estúpida, mas bellissima alma, cumprindo seu destino de escrava. E' extraordinaria a sua criação! O rosto feio e macerado, onde brilham os olhos patheticos, transfigura-se de talento sublime. Não se encontra aqui, o desejo de evidencia estrellar. E' realismo puro e tocante, o seu trabalho. Luise Rainer aniquila-se em proveito do papel. Raras vezes vemos isso em cinema, talvez só a Falconetti em "Joanna d'Arc" e Bette Davis em "Escravos do Desejo".

Mesmo quando a camera focalisa outros interpretes, não podemos perder de vista a figura alquebrada de Luise Rainer, cahida num canto qualquer, ou movendo-se

vagarosamente no fundo da scena. A "terra" é a personagem central do film, mas Paul Muni bem o diz: "O-lan, tu és a Terra!"

Muni, muito bom em Wang, o agricultor. Tem momentos felizes, como quando chora a ingratidão do solo. Em outros, porém, lembra interpretações passadas. Charley Grapewin no velho pae, Walter Connolly no tio malandro, Jessie Ralph e Harold Huber, mais pelo trabalho, do que pela caracterisação physica: são os outros typos chinezes. Aliás até Paul Muni, Keye Luke e Roland Lui não conseguem dar a impressão completa de filhos do Celeste Imperio. Luise Rainer e Chingwah Lee (o amigo) são os mais adequados em typo.

Tilly Losch é outro producto de composição, mas não deixa de ser um retoque original e bizarro no conjuncto pictorico do film.

Musica e todos os outros pequenos detalhes de produção — optimos. Cinema bom, bem feito, sem deformações cabotinas, cinema servindo a um alto ideal artistico, eis "Terra dos Deuses" — a prova do que a camera pode e deve fazer, em cinema-arte, quando bem inspirada. — C.

F.

Cotação: — MUITO BOM.

PALACIO-THEATRO

FOGO SOBRE A INGLATERRA

(Fire Over England) — London Films. — Produção de 1937.

Os films ingleses, ultimamente, têm explorado com exito, assumptos historicos. Digo com exito, porque o tratamento critterioso dado a esses themas justifica a accettazione e o agrado que essas peliculas causam. Eis porque, tambem, embora não considere "Fogo Sobre a Inglaterra" num plano identico aos trabalhos do genero, não lhe posso negar qualidades de optima pelicula. Pena é que Erich Pommer, o producer, tenha se mostrado um pouco economico na reconstituição concorrendo para, em grande parte, diminuir valor da fita.

Ella é a narrativa celebre da luta entre Isabel de Inglaterra e Philippe II. Uma defensora do protestantismo, o outro patrono do catholicismo. E' de lamentar que não tenham aproveitado a figura do conde de Essex, favorito de Isabel da Inglaterra. A vida dessa soberana, quasi que se pode dizer, teve sua razão de ser no seu favorito. Um ponto curioso do film é que se fala muito em Drake, mas o famoso nauta não apparece em scena.

As sequencias focalizando as actividades bellicas são de optimo effeito. A photographia é muito cuidada e a direcção de William K. Howard tem os seus prediccados.

Flora Robson (que já vimos como Elizabeth Petrovna no film da Bergner "Catharina, a grande") offerece uma interpretação soberba, vivendo a grande figura feminina de Isabel da Inglaterra. E' magnifica nos minimos detalhes, a sua actuação é das melhores que têm apparecido, da filha de Henrique VIII. A personagem da rainha surge encarado sob um prisma sympathico, intenção talvez dos productores para suscitar controversias.

Os componentes do "cast", felizmente, estão á altura da extraordinaria Robson. E são elles, pairando num nivel quasi paralelo: Laurence Olivier, Vivian Leigh, Leslie Banks, Raymond Massey, Tamara Desni, Robert Newton, e outros.

Como film espectacular e estudo de typos e caracteres, é um trabalho de valor. Quer nas luctas do cruel e desconfiado principe hespanhol, quer nas aventuras do jovem patriota Michael, seus amores deliciosos pela encantadora Cynthia e pela formosa Elena — ou ainda nos do conde

de Leicester pela rainha, a fita é perfeita. — E. C.

Cotação: — BOM.

ALHAMBRA

ALDEBARAN (Aldebaran) Manenti Film. — Produção de 1936.

O cinema italiano, ajudado pelo governo, está resurgindo com o brilho antigo e sem os vicios da época. E' grande, actualmente, a produção dos studios da peninsula itálica e gostaríamos de assistir trabalhos seus, como "O Fallecido Mathias Pascal", "Passaporto Rosso", etc. Sabemos que será exhibido em nossos cinemas, "Scipião, o africano".

"Aldebaran" sem ser surpreendente, revela-nos varias cousas de agrado. Um director como A. Blasetti, uma photographia optima com composições escolhidas, um scenario com noções de cinema, conjugando conflicto moral e material. Um "climax" accetavel como o salvamento do submarino. O seu conjuncto abrange "touches" comicos, tragicos e romanticos, numa harmonisação habil.

Um dos meritos de "Aldebaran" é apresentar o verdadeiro espirito militar e do dever, sem o achincalhe de certas comedias "yankees". O patriotismo está tambem apresentado com acerto. A parte naval, que teve o concurso da marinha italiana, é excellente. Bellos apanhados maritimos e o "shot" final do submarino salvo, tem emoção authentica, quasi pungente.

Não lhe estamos attribuindo fóros de perfeição. O film tem varias fraquezas, certas indecisões, aqui e alli. O trecho no cabaret italiano é um dos mais defficientes.

A parte romantica é delicada e a musica augmenta o seu encanto natural.

A TELA EM

A interpretação é que surpreende, pela sua sobriedade. Gino Cervi não é sómente uma boa figura de galã. E' um actor que vive o papel do jovem official, atormentado pelo ciúme e o dever. Evi Maltagliatti é uma creatura bonita e elegante. Sobram-lhe algumas attitudes estylo "prima-dona"... Gemma Bolognesi, Tatiana Pavonni, Mario Steni, Giachetti, Elga Sandri, Hugo Cesari, Humberto Sacripanti e outros são os nomes do elenco. O unico a destoar em todo o conjuncto, é o actor que personifica o velho almirante, — C. F.

Cotação: — BOM.

ODEON

BOCAGE (S. U. S.) — Produção de 1936.

Os que acompanham com interesse e admiração a evolução dos films de Leitão de Barros — não encontrarão em "Bocage" muitos elementos para novos applausos. O recente film deste director portuquez supera tudo quanto elle fez, em materia de ensenação, moldura artistica, recommendando a industria cinematographica lusitana. Não supera, porém, "Pupillas do Senhor Reitor" em significado cinematico. "Bocage" é um film curioso — apresenta o que de bom e fraco se pode desejar numa pelicula do seu feitio.

Espectaculo de grandes proporções, sem duvida, muito artistico na moldura, um pouco menos no significado, Leitão de Barros continúa a revelar claramente que é capaz de usar a linguagem de cinema — entretanto, nem sempre procura usal-a...

A construção geral do film é bem o estylo cinematico. Um pouco longo, mas seu desenrolar é natural, raras vezes forçado. Mas se elle consegue harmonia no aspecto geral, deixa a exquisita impressão de um film ôco, em certos pontos. O significado de certas scenas está longinquo, certas imagens não exprimem o que deveriam. Em tudo, porém, defeitos ou qualidades, "Bocage" é um film especial, um film que tem personalidade, estylo proprio.

Em "Bocage", pareceu-nos que Leitão de Barros foi mais pintor do que cineasta — sem deixar entretanto de ser o realisador intelligente. Poucos como elle, sabem harmonisar numa pellicula de aspecto artistico, elementos de agrado certo para as platéas pópulares.

Cousas que não desejariamos encontrar num film de Leitão de Barros: certas composições muito convencionaes para causar grande effeito, como a scena em que Bocage recita versos na festa da marquezia e a tempestade faz a "dalila"...

A desordem no arraial. A figura do poeta Caldas. Os figurantes em attitudes de "pose" photographica. O absurdo de Bocage seguir Analia, sem reconhecer na mesma, a mulher amada. Certas intenções caricaturaes. Os repentes de inspiração e os improvisos do poeta. O espirito que algumas imagens procuram pregar. Certos ditos, como o das letras do alfabeto e o do papel, muito abaixo do padrão artistico do film e inexplicaveis, se a intensão do mesmo foi reabilitar a memoria do poeta... As pretensões quanto ao significado historico e politico que, às vezes, o film assume — seria outro o effeito, se elle seguisse sempre o estylo leve, gracioso e despreocupado da opereta.

Cousas que esperamos sempre encontrar num film de Leitão de Barros: o maravilhoso minueto na sala do throno, os bailados typicos, as reuniões da nobreza, a deslumbrante chegada da embaixada franceza, o desenho e o fio psychologico das personagens, os retoques pittorescos

REVISTA

de graça popular, o intendente Pina Manique solicitando audiencia ao rei, scena perfeita de um sabor quasi "lubitscheano", tanto no seu espirito quanto na figura de João VI e suas palavras, revelando tacticas politicas. E, principalmente, a reconstituição historica! E' este o grande e indiscutivel merito da pellicula, que nos faz esquecer tudo o que nos desagrudou em "Bocage". Aqui, elle foi bem um cineasta, ao mesmo tempo que seu fino senso de pintor enche de belleza, todas as imagens, na mais simples scena.

O director luso conseguiu harmonisar elementos varios e retratar a época com effeitos magnificos. O reviver da Lisboa antiga é uma successão de pinturas animadas.

Surge na tela, atravez o apurado senso esthetico de Leitão de Barros, toda uma época, com seu luxo magnificente. Costumes, montagens, scenarios, tudo é de uma riqueza, uma sumptuosidade e um bom gosto sem par. Desde a chegada da fragata da India, em bellos apanhados maritimos, até o suggestivo "close-up" final; de Bocage em primeiro plano e a Canaria ao fundo — o film é uma serie de quadros que deslumbram os olhos.

Raul de Carvalho não é o Bocage ideal na parte alegre e ruidosa do papel — melhora na dramatica e a scena da prisão é um de seus bons momentos.

Celita Bastos, a brasileira, é a alegria do film! Figura graciosa, radiante de sympathia, vivaz e natural, ella identifica-se ao papel da Canaria como mais ninguem.

Cada aparição sua é um momento de agrado.

Maria Helena, cuja perfeita belleza a camera nem sempre reproduz, personifica Marcia com emoção, dando-lhe a expressão adequada. Maria Castellar, um pouco extatica, é uma lindissima Analia, delicada e sentimental. Figura bonita e distincta é a da artista que interpreta a Marquiza d'Alorna (Maria Valdez, se não nos enganamos). Thomaz Alcaide canta na festa veneziana de Queluz e finge tocar violino...

Maria Albertina canta e dança um dos numeros mais deliciosos do film — o bailarico saloio. Perpetua é um retoque comico de grande effeito — muito superior a Antonio Silva e Lino Ferreira nos esbirros. Joaquim Prata torna bastante ridiculo o poeta Chagas, assim como alguns outros artistas no restante do elenco.

A musica é leve, agradavel e suggestiva, principalmente as canções da Canaria. A parte technica é boa: som perfeito, photographia magnifica e mesmo deslumbrante nas scenas ao ar livre. — C. F.

Cotação: — BOM.

COURAÇADO SEBASTOPOL
(Weisse Sklaven — Pankerkreuzer Sebastopol) — Tobis. — Produção de 1936.

Vivem accusando o cinema como arte sem grandes finalidades, os films como espectaculos vasilos, sem outro intuito que o commercial. Entretanto, quando aparece uma pellicula defendendo um thema, como este film allemão, atiram-lhe pedras.

"Couraçado Sebastopol" é um film feito com muita linguagem de emoção. Elle propõe-se a defender um thema e nem uma só vez se affasta do mesmo. Não apresenta imagens superfluas no seu desenrolar. Elle é rapido, synthetico e, às vezes, de um vigor excepcional, na expressão de suas scenas.

Retratando uma revolução bolchevista, envez de trazer o perigo que seria a exposição dos methodos revolucionarios, elle nada mais faz do que mostrar (e muito bem, aliás) as violencias praticadas pelos revoltosos, os attentados, sangrentos, motivados pelo fanatismo do communismo.

São trechos do film realmente empolgantes, "shots" rapidos que se succedem vertiginosamente, contando o estourar do movimento subversivo e as atrocidades praticadas pelo mesmo.

O film, em conjunto, é uma obra dramatica e impressionante. O "climax" está bem construido. A photographia é excelente. Carl Anton dirigiu com intelligencia. Elle sabe o que está photographando, coordenando — e não somente enchendo metragem de celluloid.

E' verdade que perto do final, a historia complica-se com certos episodios de fita em serie — o que poderia ser dispensado, sem arruinar o espirito do film. Aquella reunião de todas as personagens no gabinete do ex-lacaio, é o ponto mais fraco da pellicula.

Mas a direcção não deixa cair uma só vez a intensidade da acção, o rythmo vertiginoso. O assumpto conta, além da revolução, o regime de terror, a vida occulta dos sobreviventes, á espera da salvação.

Camilla Horn não é mais a figura juvenil dos tempos de "Fausto" e "Tempestade", mas ainda tem belleza. E com artista é outra cousa — expressiva, emocionante em seu papel. Werner Hinz faz bem o creado que se torna dictador. Agnes Straub é um optimo "retoque" como a dona da taverna. Seu papel tem observação. Theodore Loos exagera no desmemoriado. Fritz Kampers é um marujo legalista. Karl John, o galã. Perfeitos os outros typos na hjuracao geral.

A musica de Peter Kreuder é de uma belleza extranha e augmenta o poder de expressão das imagens. — C. F.

Cotação: — BOM.

Axilas, Braços e Pernas Livres de Pello

As damas de nossa Sociedade, que em seus vestidos de festa estão tão expostas á vista do publico, poderão agora recorrer a este simples e efficaz removedor de pello.

Sem odor — sem ardor — em forma rapida e agradavel — "Racé" destróe o pello para sempre.

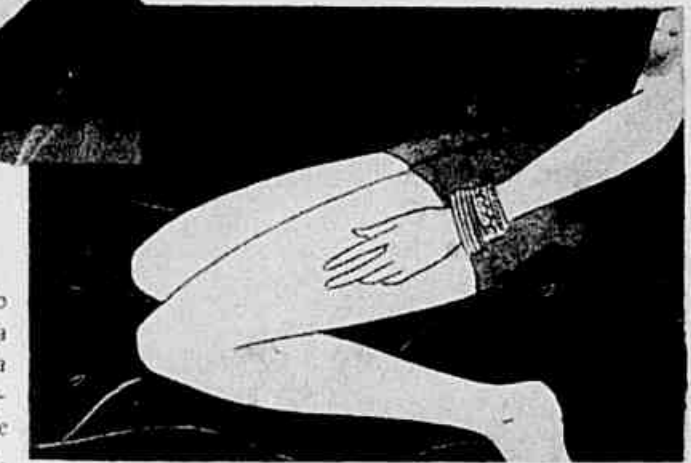


! Que alegria! Com axilas permanentemente sem pello e jamais irritadas.



Facil e agradavel — em 3 minutos — elimina-se o pello mais duro, sem probabilidades de voltar.

Passando a mão pela pelle depilada com Racé, nenhum vestigio de pello se encontra.



O pello dos braços, das pernas, axilas, nuca e de todo o corpo, já não constituirá então para V. Exa. uma preocupação constante, pois eliminado uma vez com "Racé", difficilmente torna a crescer. Se ao fim de alguns mezes reaparecer novamente, será fraco, sem cor e sem pontas filiosas. V. Exa. poderá notar a differença. Com uma ou duas applicações mais de "Racé" nunca mais voltará.

Para impedir que o pello volte a nascer

"Racé" não somente elimina o pello da superficie da pelle, como impede que o pello volte a nascer. Milhares de damas vêem hoje que estimularam o crescimento dos pellos, por usar depilatorios antiquados que somente queimam o pello da superficie da pelle, porém não atacam os raizes capilares. Os principios activos do "Racé" penetram debaixo da pelle e destróem o bulbo. Desta maneira o pello não pôde voltar a crescer.

O que é "Racé" — e como se deve usar

"Racé" é um pó tão fino como um pó de toucador. Está sempre prompto para ser usado. Não é preciso preparal-o. Simplesmente deve molhar com agua o lugar a ser depilado e botar o "Racé" formando uma pasta espessa. Passados 3 minutos quando a pasta ficar secca, lave-se a parte depilada e como por encanto apparecerá então a pelle branca e suave, sem vestigios de pello, por mais forte e comprido que tenha existido no lugar.

O uso de "Racé" encantarà V. Exa. pela rapidez com que depila qualquer extensão da pelle — mesmo o corpo inteiro — no tempo justo de se empolvilhar. Não contém os causticos usados geralmente em outros depilatorios e por isso não pôde irritar jamais a pelle, nem lhe fazer mal nenhum. "Racé" têm um agradavel aroma a plantas.

Use "Racé" e por favor diga às suas amigas os resultados que obteve. Vende-se em todas boas perfumarias, drogarias e pharmacies e nos LABORATORIOS VINDOBONA, Rua Uruguayana, 104 — 5.º andar, RIO DE JANEIRO — Peça folheto gratis. — Telephone 23-1100.

LABORATORIOS VINDOBONA, rua Uruguayana, 104 — Rio C. A. R. 2
Queira me enviar o folheto explicativo referente ao depillatorio "Racé".

NOME
RUA
CIDADE ESTADO

QUANDO MULHER PERSEGUE HOMEM (Woman Chases Man) — United Artists. — Produção de 1937.

Não se pôde exigir assumpto mais fragil, nem tão pouco se pôde exigir comedia mais alegre e diversão mais agradavel, do que esta farça maluca, que Miriam Hopkins interpreta com um sabor delicioso.

E' um talento completo o dessa artista loura. Em todos os seus films, mesmo os mais fracos, ella tem sempre algo valioso á apresentar. Lembro-me de "Dansando no escuro", que a Hopkins salvava, com sua interpretação do "St. Louis Blues". "A pequena mais rica do mundo" que a sua habilidade comica elevava á classe de comedia accetavel.

Não é novidade, pois, sua esplendida interpretação comica em "Mulher persegue homem". Miriam já interpretou "Tenente Seductor", "Socios no amor" e "Ladrão de alcova" com magnificos resultados. E mesmo nos dramas que fez, ultimamente. ("Infamia", "Os Homens não são deuses", etc.) ella apresentou sempre

amostras de sua inclinação para a comedia. Em "Quando mulher persegue homem", como o titulo diz, "la" Hopkins não dá trequezas ao pobre Joel Mac Crea, seu companheiro de tantos outros films, constituindo uma dupla que sempre se admira com prazer. O film é pastelão desenfreado — mas tem graça da mais contagiosa e elementos comicos de primeira ordem. A direcção de John Blystone aproveitou-os bem e são varios os trechos irresistiveis. O "pivot" do assumpto é um cheque de 100.000 dollars, que precisa ser endossado. Charles Winninger é um papae gastador e extravagante, com mania de invenções. Ella Logan e Broderick Crawford são ex-vagalumes, que se improvisam em creados. Os cacoetes provenientes da profissão, motivam boas gargalhadas. Leona Maricle e Erik Rhodes interpretam dois aventureiros, ajudando a confusão e a malhure geral.

Producción: Samuel Goldwin, o que equivale a dizer, excellente. — C. F.
Cotação: — BOM.



ODETTE AMARAL é a ultima victoria feminina do samba... E já adheriu ao cinema. Vamos vel-a no "Samba da Vida" da Cinédia.



MARA e WALDEMAR HENRIQUE são, no Radio, os irmãos que melhor se entendem. Elle compõe, ella interpreta — e juntos fazem successo. E continuam sendo um grande numero nos programmes da P. R. G. - 3



NUNO ROLAND, uma boa voz da

COMMENTARIOS

(Hamilton Burns)

Uma das aversões do ouvinte de Radio do Rio é a irradiação de textos de publicidade. Aqui não se póde dividir o programma da noite em horas e meias horas, tomadas por grandes annunciantes. Não ha um numero forte delles... Assim, entre duas musicas, é impingida ao ouvinte uma serie de phrases, quasi sempre mal enunciadas, e que propalam a excellencia de açougues e leiterias, por exemplo...

As estações não pódem recusar essa verba que não entraria se os annunciantes vissem a inefficiencia do systema. Si comprehendessem que de nada vale misturar um elogio da sua firma a dez elogios de outras firmas diferentes — no espaço de um minuto...

Mas elles não comprehendem e alguns ha que fazem questão que o "announcer" diga os numeros de todos os telephones da firma... Preferem confiar na attenção do ouvinte — esse cavalheiro que mal decóra o nome do artista que ouve cantar o anno inteiro numa estação de cujo nome elle não se recorda...

P. R. E. -8, e o regional dirigido por PEREIRA FILHO, o conhecido violonista. O flautista é DANTE SANTORO



HORACINA CORRÊA que esteve na Tupy, voltou ao sul. Mas estará aqui em dois mezes

CAPIBA e FERNANDO LOBO têm actuado nos programmes da P. R. A. - 9. FERNANDO LOBO canta, CAPIBA acompanha — e ambos compõem. São dois interessantes interpretes de "folk-lore" nortista.

A P. R. E. -8 que vem apresentando algumas novidades aos seus ouvintes, depois d'uma publicidade ruidosa que propalou a loucura do artista — apresenta agora um programma humoristico com Mesquitinha.

Vamos a ver si o popular comico do theatro e do cinema, consegue o successo notavel que Barbosa Junior conseguiu ao microphone... Aracy de Almeida não gostou d'um instantaneo que CINEARTE publicou. E o Horacio, photographo, allegou, que a sua camera não é um instituto de belleza...

VISÃO

Charlo, o grande interprete do tango, volta a Argentina deixando no Rio a melhor das impressões... Dentro em breves dias, **Augusto Rodrigues**, caricaturista que os leitores de **CINEARTE** conhecem, inaugurará uma exposição de trabalhos seus entre os quaes estão varias caretas de radio... **Sylvinha Mello**, essa deliciosa interprete de canções, seguiu para o norte onde representará deante das cameras. **Sylvinha** é a **leading lady** de "Eterna Esperança" — film que será dirigido por **Léo Marten**. . . E aqui vae a maior mentira radiophonica da quinzena. O "announcer" do "Case" disse que a França e os Estados Unidos até hoje trauteavam uma melodia popular que tinha alcançado grande successo e que se chama "Bamboleô". E creiam que para mim foi uma primeira audição... **Carmen Miranda**, a **glamorous** do samba, deve estar no Rio, em breves dias... Uma fan de **S. Paulo** começou assim, uma carta dirigida ao **Zybisco**: "Querido Zybisco — Estimo que esta te encontre gozando saude em companhia do **Canélla**..." — A pequena do **Zybisco** não gostou. E a **dó Canélla**, que recebeu cousa parecida, gozou a bola... **Jack Fay**, o cantor de "foxes, vae apresentar meia duzia de marchas e sambas que elle compoz para o Carnaval, na interpretação d'um dos seus colle-

JOAQUIM PIMENTEL, o interprete da musica portugueza é um artista de sensibilidade — e tem a admiração dos ouvintes da P. R. E. — 8

gas da P. R. A. — 9... Não aconteceu na Nacional e o cantor tem até um nome diferente, mas uma voz feminina disse ao "boy" que attendeu o telephone da estação: Quer fazer o favor de pedir ao **Orlando Silva** para repetir essa canção?...

Nós nos habituamos a chamar **Sylvia Mello** de **Sylvinha** e esse diminutivo vae muito bem a encantadora garota da P. R. A. — 9.

Mas vocês já notaram que depois que ella fez successo surgiram varias **Sylvinhas** desinteressantes no radio?... **Marilia Baptista** e **Sergio Schnoor** foram duas figuras do Radio em **Maria Bonita**. Felizmente, os seus papeis foram curtos e elles não se viram alvos dos commentarios desagradaveis que o film despertou na platéa do Palacio... O **Case** está passando por reformas — **Cyro Monteiro** no elenco parece ter sido o unico passo acertado até agora... Dois novos cultores do **folklore** nortista no Rio: **Capiba** e **Fernando Lobo**. O primeiro toca, o segundo canta e ambos compõem... Na primeira fila do auditorio da P. R. A. — 9 sentou-se um rapaz sorridente, no momento em que **Barbosa Junior** dava as suas bolas ao microphone. Quando o comediante sahio do studio olhou para o ouvinte que parecia applaudil-o e viu que elle tinha os dentes saltados e mantinha a mesma **physiognomia** alvar... **Lamar-tine Babo** continua naquelle sacrificio notavel — escrevendo humorismo nos seus dias mais melancolicos. E os ouvintes têm corres-



LUIZ BARBOSA, toma uma atitude de pianista, enquanto o chapéu descança na cabeça... O notavel interprete de sambas continua a ocupar logar destacado entre os luminares do microphone no Rio

pondido ao seu trabalho — a sua correspondencia cresce sempre... De volta da America, **Dulcina** e **Odilon**, os notaveis luminares do nosso palco, saudaram os **fans** pelo microphone da P. R. A. — 9. Mas não disseram nada de interessante... A gente sabe que a voz mais bonita do mundo não fará successo com "Tatú subiu no páu". O repertorio obscurece o brilho de uns, enquanto outros mais felizes se salientam. Depois

aquelles voltam a brilhar fazendo sombra aos outros. A verdade é que ha uma perfeita crise de autores no radio. No meio, se conhece uma centena d'elles, mas si se for seleccionar, só uma meia duzia fará jus ao titulo de **compositor popular** — esse titulo tão vulgarizado actualmente, nos cafés da cidade...

ORTIZ TIRADO tem feito successo na P. R. A. — 9, interpretando canções mexicanas



O photographo de "CINEARTE" surprehendeu **GESY BARBOSA**, quando ensaiava com **ROGERIO GUIMARAES**. Gesy está agora cantando as suas canções ao microphone da P. R. D. — 2



BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECCAO



KAY FRANCIS

A sua Historia

(FIM)

aproveitar o melhor que elle tem..."
E aproveitar o melhor, explica Tyrone, é impedir que Hollywood destrua seu senso commum, seu ponto de vista em todas as cousas — ego, vida, dinheiro, amor.

— "Tenho ouvido e visto muita cousa sobre o que aconteceu com as pessoas aqui, quando são repentinamente envolvidas pelo triumpho. Não quero que isso me aconteça. Não quero *bançar* Hollywood. Farei tudo no mundo, *tudo*, para fugir disso!

"Para começar, acho que o que o faz muita gente perder a perspectiva e o sentido dos valores na vida, é ter muito dinheiro, num repente. E não estou acostumado a muito dinheiro. Vivi quatro mezes em Nova York a 5 dollares semanaes! E em outras occasiões, vivi com menos do que isso. Sei que dinheiro demais, de repente, depois disso, poderia me deixar um pouco maluco. Portanto, não quero arriscar. Chego a não confiar em mim mesmo com o dinheiro, agora que estou ganhando algum. Colloco-o quasi todo no banco ou em accões. Tiro muito pouco de meus cheques semanaes, para minhas despesas. Talvez, quando envelhecer, venha, realmente, gosar o dinheiro que estou ganhando hoje."

O pae de Tyrone ganhou milhares, como sabe. Mas, quando morreu, em Hollywood, ha uns 5 annos, estava em tão má situação, que o joven Tyrone, de 17 annos, teve de procurar trabalho para viver. Tyrone aprendeu com os erros do pae.

Não pensem, com isso, que elle seja avaro. Sua mãe vive com todo o conforto e mesmo luxo, tudo custeado por Tyrone. Elle não é miseravel — mas também não é extravagante. Elle sabe muito bem que deve fechar a bolsa, para assegurar o futuro. Elle aprendeu o valor de um dollar, de dois modos — do que seu pae *não fez com dinheiro* e o que elle proprio *teve de fazer sem dinheiro*.

Mas o lado financeiro não é o unico que Tyrone tem de defender contra os assaltos da fama e da fortuna. Elle quer também proteger-se contra as inflações do *ego*, provenientes do excesso de elogios e adulação. Tyrone tem um medo horrivel de algum dia vir a acreditar no que os agentes de publicidade escrevem a seu respeito. Elle sabe o que aconteceu aos que acreditaram. E sente que está na mesma situação que aquelles estiveram. E' preciso reagir.

Elle procura vaccinar-se contra o mal — e, por isso, é visto, seguidamente, jogando *golf* com empregados de studio, envez de, com seus colegas artistas. Eis porque ouve attentamente as palavras de todos aquelles que conhecem bastante o direito e o avesso de Hollywood. Eis porque ouve as pessoas que o criticam, com mais atenção do que as que o elogiam. Tyrone é tão attentioso



...e uma pelle de creança!

A pelle perfeita, sempre moça, lisa e sadia, como a de uma creança... eis a suprema aspiração de todas as mulheres... Isto a Senhora conseguirá, apenas com o uso continuado do Leite de Colonia. Alveja e amacia a pelle, impedindo irrupções, sardas, pannos e conservando-a sempre limpa, fresca e encantadora.

Leite de Colonia



para com estranhos, quanto para com os velhos amigos.

E ha ainda um terceiro factor que representa perigo para o joven e novo *star* — as mulheres! Para ellas, Tyrone tem uma fascinação enorme e para Tyrone, também, as mulheres têm uma fascinação identica.

Sua carreira tem sido sempre influenciada por personalidades femininas. E' curioso notar. Michael Strange, ex-esposa de John Barrymore, ajudou-o immensamente, quando Tyrone estava tentando o theatro, em Nova York, sem amigos e sem dinheiro.

Helen Mencken, famosa na escolha de parceiros nas suas peças, escolheu pessoalmente Tyrone para um espectáculo em Chicago, telephorando para o producer em Nova

York, discutindo o papel de rapaz na sua peça.

Cornell apresentou-o em sua escolhidissima companhia. E já em Hollywood, as pequenas muito têm dado o que falar. Tyrone tem sido visto na companhia de Simone Simon, Rochelle Hudson, Loretta Young e Sonja Henie — que parece ser o caso mais sério na vida do rapaz.

Os sentimentos de Sonja para com Tyrone, não sabemos. Mas, eis uma opinião do rapaz sobre o romance:

— "Casamento? Certamente, não! Não e não! Por muito tempo ainda, quero continuar solteiro. Não tenho romance sério. Certos rapazes, quasi constantemente, têm uma sympathia por uma pequena ou outra. Sou desses. Mas não tenho intenções de me casar já. Ora, se nem sei que espe-

A SUA HISTORIA

(F I M)

cie de pequena desejo para esposa! Gosto de louras. Mas conheço algumas *brunettes* muito lindas. O certo é que, quando encontrar a pequena definitiva, que desejo desposar, conhecê-la-hei imediatamente. Mas para tal dia, ainda falta muito. Creio que algum dia terei um lar, uma esposa, filhos, etc., mas, isso num futuro ainda longinquo."

E essas, minha querida Sonja Henie, são as palavras de Tyrone sobre o assumpto. Cuidado, pequena!

Ha um interessante paralelo entre Tyrone e outros famosos galãs de Hollywood em materia feminina. Só que se trata de amor materno. Tyrone e mamãe Patia são inseparáveis. O joven actor admira-a e respeita-a quasi com devoção. O que mais o satisfaz, quanto ao seu actual successo, é o orgulho e o prazer que com elle, Tyrone proporciona á sua progenitora. Elle declára que, sem o conforto e o auxilio moral de Patia Power, a sua longa luta pelo successo teria sido impossivel. Em pessoa ou em cartas, ella sempre o inspirou, dando-lhe coragem quando Tyrone estava desanimado, conselhos e critica quando precisava. Sua mãe é todo o seu mundo.

Terminando, vou contar um curioso incidente que se passou ha pouco. Olhando-se para o joven Tyrone, não ha muita semelhança no seu rosto com o seu famoso pae. Mas numa certa noite, exhibia-se no studio alguns *rushes* de *Lloyds de Londres*. Numa certa scena, difficil e emocionante, Tyrene apparecia na tēla dando o maximo de seu esforço. O interessante é que, quando filmaram tal scena, ninguem notou algo de extraordinario. Entretanto, na exhibição, na sala de projecção ás escuras, houve um momento no film em que Tyrene se sobresahiu de maneira notavel. Neste instante, dois homens levantaram-se, estupefactos, no pequeno grupo que assistia os *rushes*. Um delles era o joven Tyrone. O outro, era um veterano que conhecera Tyrene Power Senior.

PRODUCTOS PARA
666 IMPALUDISMO
RESFRIADOS
E GRIPPE



Agora compreendo a fama destes cremes!

...A minha cutis está mais bella do que nunca!

Que agradável surpresa terá, ao observar como o uso diario do Creme Evanescente Dagelle dá á sua cutis um novo encanto! Uma leve camada deste creme tornará a sua tez avelludada... dissimulará discretamente qualquer imperfeição e dará um exquisito realce ao pó de arroz e ao rouge. O Creme Evanescente Dagelle protege a cutis contra as inclemencias do sol, do vento, da chuva e da poeira. Si experimentar uma vez esse creme, nunca mais ficará satisfeita com outro



Cremes e Loções
Dagelle

— "Meu pae!" — murmurou Tyrone.

— "Sim, meu rapaz. Aquelle, na tēla, era seu pae e não você!" — declarou o veterano. E um *frisson* de emoção passou pela sala.

CINEMA ALLEMÃO

(F I M)

"Die gläserne Kugel" (Atalanta-Bavaria) — Esta producção combina o genero "music-hall" e o policial. A historia tem a sua emoção bem mostrada no celluloid e Albrecht Schoenhals interpreta o innocente, accusado de um roubo, que silencia e foge para a America, afim de defender a mulher amada. Direcção regular, sómente, mas o film tem seus pontos de interesse. Hilde von Stoltz personifica com encanto e malicia um papel de sua especialidade. Sabine Peters continúa a mesma excelente artista de "Segundo Amor", como uma joven amazona de circo. Paul Henckel tem uma bôa caracterização, assim como Theodoro Loos. Dumcke, Stoeckel, Stassel e outros figuram.

"So weit geht die Liebe nicht" (Bavaria) — Esta comedia dirigida por Fraz Seitz, tem bôa musica e muito material para o agrado popular. A nota interessante é a presença da veterana *Maria Paudler* num bom papel. A comica *Lucie Englisch*, *Joe Stoeckel*, *Gusti Wolf*, *Karin Lüsebrink* e outros figuram.

"Meine Frau die Perle" (Althoff-Nag). Outra comedia, typo popular. O ponto mais brilhante do film é *Genia Nicolajewa* num bom papel, com varias canções para interpretar. *Trude Marlen*, *Ralph Arthur Roberts*, *Robert Dorsay*, *Ursula Herking*, *Josefine Dora*, figuram.

"Die gottlinche Jette" (Fanal-Tobis) — Comedia ainda, estylo grande publico. Direcção de *Erich Waschneck*. Interpretação: *Victor de Kowo*, *Grete Weiser*, *Jacob Tiedke*, *Oskar Sabo*, *Hans Junkerman*, *Elsa Wagner* e outros.

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

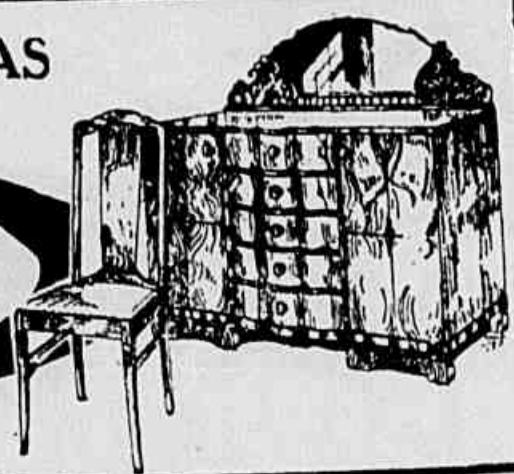
Operações conservadoras e plasticas de senhoras — CANCER pela Electro-Coagulação Hemorrhoidas. — Das 3 em deante ás terças, quintas e sabbados. R. 13 de Maio, 37-5º and., Tel. 22-6156 e Res.: 28-5013.

MOVEIS — TAPETES — PASSADEIRAS — STORES — CORTINAS
Desenhos e orçamentos, sem compromisso.

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

65-RUA DA CARIOCA-67 • RIO DE JANEIRO



BOB TAYLOR SUCCES- SOR DE VALENTINO

(FIM)

Tal fama é perigosa. Escravisava um homem completamente. Robert Taylor se perence menos que qualquer outro astro de Hollywood. Não é mais uma pessoa — é um symbolo — um culto. E elle não deve fazer nada, dizer nada que possa alterar a estima em que é tido. A sua mais leve acção, a sua mais leve palavra é material para primeira pagina! Elle deve ter a sua vida numa ordem tal, que nada possa ser criticado. Deve dizer phrases sómente que não possam ser mal interpretadas. Deve ser solícito, calmo e amigavel sob todas as condições, não importa quanto a sua paciência esteja exgotada. A elle não é dado o privilegio humano das idiosyncrasias. Elle é uma legenda.

E' um felicidade que diariamente Robert Taylor esteja progredindo como actor. Em "Camille", viu-se um rapaz que domina mais alguns pontos da sua profissão — Bob Taylor está mais seguro das suas linhas, da sua representação. Toma uma situação dramatica em suas mãos com segurança. Está adquirindo habilidade e competencia.

Rudolph Valentino viveu e morreu uma grande personalidade. Si, eventualmente, elle teria trocado a fama que a sua personalidade lhe deu, pela fama ganha como um esplendido actor, ninguem poderá dizer.

No dia em que a allucinação das mulheres por Roberto Taylor diminuir, elle terá uma nova importancia — a fama do seu talento aperfeiçoado, como actor. Bob se prepara actualmente para os dias futuros. Quando elles chegarem, elle não mais terá a fama que Valentino chamava uma "mal-dição", mas, uma fama tangivel, duradoura... e muito, muito mais confortavel!

DR. JANUARIO BITTENCOURT

Molestias nervosas e mentaes

Rua do Rosario, 129 — 4º andar

2ª, 4ª, 6ª — das 3 1/2 ás 5 1/2 horas.

ACONTECEU EM HOLLYWOOD

(FIM)

Quando vocês assistirem *The life of Emile Zola*, talvez fiquem interessados neste topico. Paul Muni representou o fim inteiro pelo methodo invertido. Parece que Zola, nos seus ultimos annos de vida foi um pouco mais gordo do que na juventude. Assim, a favor da arte e do realismo, Muni engordou e representou em primeiro as ultimas scenas da pellicula. Continuando a filmagem, elle foi aos poucos emmagrecendo, conforme pedia o papel. Por exemplo, no dia em que estivemos no set, estavam fazendo o seu enterro. Duas semanas mais tarde, elle morria.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG, Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

Romantico, não ha duvida. Helen Vinson, esposa do tennista Fred Perry, estava cada vez mais convencida que possuia o marido ideal. Ella recebia flores diariamente. A vida parecia-lhe cada vez mais brilhante, com esta prova de dedicação marital... até o dia em que descobriu serem as mesmas, remessas de uma chacara de flores local, esperando assim conquistá-la como fregueza!

+

— "Isso não é chapéo para ser usado por uma dama!" — gritou Ernst Lubitsch, o rosto rubro de colera.

— "Sou uma dama, creio" foi a resposta suave, mas irritante da Dietrich — "e digo que este é o chapéo proprio."

— "Não é!" — gritou Lubitsch de novo e a batalha que ameaçava as relações entre o director e a estrella de *Angel*, sobre as "toilettes" do film, estourou.

Parecia não haver solução. Chapéos das mais famosas e elegantes modistas da America, tinham sido encommendados e rejeitados, primeiro por Lubitsch, segundo pela Dietrich. A producção do film estava suspensa.

Quando a solução parecia mesmo impossivel, a modista do studio surgiu no set de *Angel*, trazendo na mão, casualmente, um chapéo simples e elegante.

O olhar de Lubitsch pensou sobre o mesmo e o director decidiu, immediatamente, que ali estava o ideal para a scena.

— "E pensar que tal chapéo esteve este tempo todo, numa caixa no guarda-roupa de nosso proprio studio. E' fantastico, não ha duvi-

da, é fantastico!" — exclamava o director.

Mas isso é o que elle pensava. Marlene, pessoalmente, escolhera o chapéo, seu modelo favorito, e combinára com a modista que o trouxesse ao set, de maneira a impressionar Lubitsch e dar-lhe a illusão de o ter descoberto.

— "Ernst é tão difficil!..." — explica a star.

Estrella nenhuma em Hollywood é tão protegida, tão cercada como Sonja Henie. Sua saude, sua apparencia, suas pernas, são objecto de serios cuidados por parte de um grupo de entendidos, que estão sempre ao seu lado, mesmo quando a star-patinadora vae tomar um refresco na esquina.

Imaginem o desespero do studio quando, apesar de todo o exercito protector, Sonja foi assistir ao jogo de polo e apanhou um forte resfriado — depois de 15 annos de evoluções sobre o gelo!

SÁ MATERNIDADE

Conselhos e suggestões ás
futuras mães.

Livro premiado pela Academia Nacional de Medicina (medalha de ouro) premio Mme. DURO-

CHER.

do Prof. ARNALDO DE MORAES
Livraria PIMENTA DE MELLO

84, Trav. Ouvidor — RIO

Preço 10\$000

Depois de trazer a tão falada Gypsy Rose Lee para Hollywood, para uma carreira no cinema, o studio resolveu mudar-lhe o nome. Os productores temem, não ha duvida, que o publico associe Miss Lee com sua especialidade no palco — a gentil arte de tirar a roupa deante da enorme platéa.

Assim, no seu primeiro film, *You Can't Have Everything*, ella apparecerá inteitamente vestida e com seu nome legitimo: Louise Hovick. Naturalmente, sua appareção no film será uma novidade, pois offerecerá aos seus admiradores a primeira oportunidade de ver, que tal é a pequena com toda a roupa.

OS PRODUCTOS DE BELLEZA

RAINHA DA HUNGRIA

de M.^{me} Campos

Embellezam
Rejuvenescem
Eternizam a Mocidade

R. Assembléa, 115-1.º R. 7 de Setembro, 100 - loja

CLAUDETTE

(FIM)

Ella fez-me declamar, pela primeira vez em minha vida. Aqui entre nós, num mez conseguiu abaixar consideravelmente minha voz.

"E' uma experiencia afflictiva perder-se o logar ou ser despedida. Ou embarcar para Chicago num contracto que você julga ser de 200 dollares, para descobrir que a companhia é cooperativista, ganhando a conta do hotel é de 58. Ou representar para uma platêa de "matinée", composta de oito pessoas e ouvir a voz ecoar pelo theatro vasio.

Experiencias como estas poderaiam ser dramatisadas para effeito de publicidade. Mas para que. Tudo na vida se contrabalança. A carreira de artista não tem mais desillusões nem mais entusiasmo, que qualquer outra profissão. E deve ser mais diversão do que outra cousa. Veja os velhos actores, que ainda se agarram aos scenarios theatraes passando fome, porque preferem Arte á outra cousa. Mas palavra de honra, que a representação é muito mais divertida, quando se faz dinheiro.

"Eu tambem nunca me interessei muito pelo cinema, mas meu pae era um "fan" furioso. Sua idéa de perfeito feriado, era uma sessão cinematographica. Eu, porém, não tinha o menor conhecimento com gente de cinema. O unico que consegui, foi muito engraçado Foi por intermedio do calista de mamãe. Elle tratava dos calos de um certo productor independente, e arranjou-me uma apresentação para o mesmo. O "mogul" cinesco deu-me uma olhada e disse: "você nunca será um successo no cinema, por causa da cara." Foram essas as suas palavras exactas.

"Sim, fiz mais tarde um film silencioso. O curioso é que Franck Capra foi o director. Nesta occasião é que tive minha terrivel experiencia com o departamento de "make-up." Elles trabalharam a valer, em meu rosto. Passei por tudo o que Janet Gayor passou, em "A Star Is Born" — e ainda mais! Adquiri um complexo de inferioridade para com meu rosto, que durou annos. Meu contracto pedia films, mas o studio cancellou o segundo.

"Masi tarde, apparecendo no palco em "The Barker," chamei novamente a attenção do cinema. Filmei desta vez em Long Island e um dos primeiros foi "Mentiras de Mulher", um dos primeiros "talkies".

"Hollywood metia-me medo mortal. Só no fim de meu primeiro anno de estadia na cinelandia, comecei a me divertir, realmente. E experimentei ahi, a maior emoção possivel á uma artista. Embarquei, num cargueiro, fazendo a volta ao mundo e na China, um extranho qualquer parou a rua e gritou-me: "Hello," Miss Cluadette Colbert!

D. PIRES

(Prat. hosp. Berlim, Paris e Vienna)
Tratamento moderno e efficaz de:

| | | |
|--------|-------|-----------|
| Pellos | Rugas | Manchas |
| Cravos | Seios | Espinhas |
| Poros | Caspa | Obesidade |

Gratis: Solicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, á PRAÇA FLORIANO, 55 — 6º and. — Rio.

Nome
Rua
Cidade Estado

PARA EMMAGRECER USE OS BANHOS E SABONETE DE SAES DE "PARAFINA"

Elimina a gordura nos lugares desejados: barriga, cadeiras, etc. Veja o peso antes e após cada banho.

GRATIS: Solicite informações ao Lab dos "Saes de Parafina" á RUA DOS ANDRADAS, 130-RIO.

Nome Rua
Cidade Estado

"Fui reconhecida, á milhas e milhas de distancia de meu paiz! Isso emocionou-me. Mas devo dizer ainda uma vez — desde o inicio até hoje, a carreira de artista foi para mim uma grande diversão. Muito mais diversão do que aborrecimento. A verdade é que eu não estaria hoje onde estou, se não o tivesse sido...

CINEARTE A JEAN HARLOW

(FIM)

Que maravilhosa "performance" a de Jean nesse papel! O film ainda nos mostrava Grant Mitchell, Mae Robson, Karen Morley, Edmund Lowe, Jean Hersholt, Edward Arnold, e outros... Um film de valor, muito humano. Ainda nos lembramos da ultima scena, com um dialogo entre Marie Dressler e Jean Harlow, cheio de espirito e malicia... Personagem de Jean Harlow — "Kitty Packerd".

— Mlle. Dynamite, foi talvez, a mais bem feita satyra a Hollywood dentre as innumeradas que já vimos na tela. Uma comedia engraçadissima! O film nos mostrava com absoluta fidelidade a vida de uma grande "estrella" do cinema e a verdadeira atmospheria de um studio, satyrisadas com finura e malicia. Que comedia magnifica foi "Mlle. Dynamite"!

A "Lola Byrnes", criada por Jean, era interessantissima e muito real. Lee Tracy, Frank Morgan, Uma Merkel, Pat O'Brien, Isabel Jewell, Franchot Tone, C. Aubrey Smith e outros rodeavam Jean em papeis esplendidos. Direcção de Victor Fleming.

— Bocca para beijar não apresentava Jean Harlow em nenhuma mulher fatal mas foi prohibido pela censura americana que na época da sua confecção fora reformada e

começou a devassar os studios para moralisar o cinema...

O titulo teve que ser mudado para "A pequena de Missouri" (Jean, aliás era filha de Missouri...), e refilmaram scenas. Mas no Brasil, o film conservou o titulo primitivo... Era a historia de uma corista á procura de casamento, tentação de todo o mundo... desejada por Franchot Tone. Via-se envolvida no assassinato de Lewis Stone, dava dores de cabeça a Lionel Barrymore, e acabava casando com Franchot... Uma optima diversão, dirigida por Jack Conway. A corista chamava-se "Eadie"...

— Tentação dos olhos, apresentava pela primeira vez Jean Harlow cantando e dançando. Ella fazia uma dansarina protegida por William Powell que tambem trabalhava ao seu lado pela primeira vez. A eterna historia tão refilmada da actriz que se casa com um joven millionario e é repellido pela familia delle. O millionario era Franchot Tone. William Powell passava todo o film á espera do "sim" de Jean e Franchot suicidava-se para deixar a pequena livre. Jean no papel de "Mona", soffredora e quietinha esteve algo deslocada mas provando ser uma magnifica artista dramatica na scena final. Mae Robson, son, Rosalind Russel, Henry Stephenson, Louse Henry e Allan Jones, tomavam parte e Victor, Fleming dirigia.

— "Mares da China", dirigido por Tay Garnett, foi um estudo de caracteres diversos a bordo de um navio carregando ouro, nos mares da China, atacado por piratas com a cumplicidade de um dos passageiros.

Jean na "Bonéca chinesa", amante de Clark Gable, o piloto, estava na sua especialidade. Gable revia sua antiga noiva Rosalind Russel, faziam as pazes e perigava a felicidade de Jean...

Entretanto, no final, os dois amantes casavam-se. Um excellente melodrama com optimo elenco: — além dos citados, Wallace Beery, Lew Stone, Dudley Digges, C. Aubrey Smith, Lilian Bank, Edward Brophy, Ivan Lebedeff, a condessa Live Demaigret e Akim Tamiroff, o "general que morreu ao amanhecer"...

Mulheres nervosas

Irritadas - Impacientes - Com perda de memoria - Insomnia - Angustia - Tristes - Mal-humoradas - Sem iniciativa - etc.

Dr. Neves-Manta

Clinica Psychiatrica —
Physiotherapia — Psychoanalyse.

Rua Senador Dantas, 40,
1.º andar, ás 5 horas.

SOMBRA E LUZ

é uma revista mensal illustrada, de Occultismo sob todas as suas formas:

Astrologia, Chiromancia, Magia, Physiognomia, Espiritismo, Numerologia, Graphologia etc., etc.

51, rua da Misericordia — Phone 42-1842

Director, Demetrio de Toledo — Phone particular 27-7245

Em "An Empire is Born", da Paramount e que Frank Lloyd dirigirá, nós veremos a mais antiga das locomotivas que já trafegaram na America e que estava no museu ha quasi tres quartos de seculo — "La Fayette" — vinda de Baltimone para Chino, California, especialmente para ser usada nas primeiras scenas da pellicula.

Cinearte

Propriedade da S. A. O MALHO

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. — (Registradas) 1 anno 60\$000, 6 mezes 30\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceltas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Traveza Ouvidor n° 34.

Telephones: Gerencia 23-4422 — Redacção: 22-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.

GILBERTO SOUTO

— *Raia Miuda*, foi o film que marcou a phase de Jean Harlow "brownett", isto é — a Jean de cabellos castanhos. Ella vivia um caracter curioso admiravelmente adaptada ao papel.

Ambientes sordidos, entre pescadores de tuna, mas um film humano dirigido por J. Walter Ruben. Spencer Tracy apesar de trabalhar pela segunda vez ao lado de Jean, fel-o pela primeira em nossas telas porque "Goldie" não veiu ao Brasil. Explendido tambem, o seu papel em "Raia miuda". Una Merkel, J. Farrell Mac Donald, Mickey Rooney, Joseph Calleia e Helene Costell, numa "pontinha", completavam o elenco.

— *Ciums*, tinha a historia contada pelo titulo original — "Esposa versus Secretaria"... O titulo brasileiro completava a descrição... Um thema batido mas um film delicioso! A razão: o tratamento de Clarence Brown. Jean era "Whitey", a secretaria, Clark Gable e Myrna Loy, o casal.

James Stewart, Mae Robson, Gloria Holden, Aileen Pringle, Holmes E. Herbert, e outros eram os coadjuvantes.

— *Suzy*, dirigido por Fitzmaurice tinha uma historia convencional passada durante a guerra, Jean estava deslocado no papel-titulo. Cary Grant, Franchot Tone, Benita Hume, Lewis Stone, Una O. Connor, etc. Salvou o film a belleza pictorica característica dos films de George Fitzmaurice.

— *Casado com minha noiva*, o ultimo film de Joan com William Powell e tambem com Spencer Tracy e Myrna Loy, secundados por Walter Connolly, com Witherspoon, E. E. Clive e Charley Grapewin, uma comedia de reportagem di-

NUMERO DE
AGOSTO DE

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Já se encontra á venda em todo o Brasil, até o dia 15 de Setembro, o maravilhoso numero de Agosto da *Ilustração Brasileira*, a mais linda revista do Brasil.

Da variada e escolhida colaboração artistica e literaria, se destacam duas maravilhosas trichromias, reproduzindo télas dos pintores Yvonne Visconti e J. Santos.

Preço do exemplar em todo o Brasil 3\$000

Assignaturas

Annual 35\$000

Semestre 18\$000

Redacção e
Administração

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

RIO

LIMPAR A CUTIS E' MUITO IMPORTANTE PARA MANTER A BELLEZA

A saude da pelle de V. S. requer uma limpeza profunda que elimine dos póros a poeira, o sujo, a excessiva graxa para a regular funcção da cutis.

Com o suave e fragante Creme Rugol V. S. fará essa classe de limpeza da pelle. Elle penetra immediatamente nos póros, emulsiona as graxas e remove, expulsando todo o sujo e impurezas. Em seguida volta-se a enxaguar o rosto com agua fria.

A pelle fica clara, rejuvenescida e mais limpa do que nunca.

O uso diario do Creme Rugol combate as manchas, as espinhas, os cravos, a acné, as rugas, a vermelhidão e a excessiva gordura da pelle.

Contráe os póros dilatados e suprime as sardas.

O famoso creme de toucador Rugol é encontrado nas drogarias e perfumarias em tubo economico a 6\$500. Em pote 9\$000. Comece a usar hoje o Creme Rugol e contróle ao espelho como vae se embelezando a sua pelle. Em 3 dias ficará a sua cutis 3 tons mais clara.

rigida per Jack Conway. Jean no papel "Gladys", no seu elemento sem ser fatal era uma noiva impaciente...

— Seu criado obrigado, o canto de cysne da "estrella" é bem recente. Jean Harlow fazia o papel de viuvinha "Chrystal", ao lado de Robert Taylor, Reginald Owen, E. E. Clive, Cora Witherspoon, Henrietta Crossmann e Forrester Harvey. Direcção de Van Dyke.

Além de "Saratoga", em meio de cuja filmagem a morte surprehendeu Jean Harlow, ella estava contractada pela Twentieth-Century-Fox, por emprestimo da Metro, para o film "In old Chicago". Alice Faye que tanto se parece com Jean, foi quem a substituiu nesse film. Eis um detalhe inédito — esse film que Jean ia fazer fóra da M. G. M. — que "Cinearte" noticia ainda em primeira mão fechando estas recordações sobre a saudosa Jean Harlow.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo

O figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Sães, óleos mineraes, laxantes ou purgantes, de nada valem. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço 3\$000.

Se
o
comple-
mento
brasileiro
é
CINÉDIA,
é
bom

PROMPTA PARA O AMOR

(F I M)

— Foi um milagre, tudo um milagre”, respondeu com simplicidade a linda artista. “E’ preciso saber receber o que acontece, com um sorriso e mesmo uma gargalhada. Até agora sómente cousas boas me aconteceram, mas não se deve esperar muito... esperar e nada mais!

“Aliás divertir os outros é cousa facil, qualquer um pode fazer. A cousa realmente importante é fazer bem — e ser feliz.”

Felicidade? Ella não parece muito distante da joven Olivia. Falta-lhe sómente um galã, para o principal papel no film de sua vida. Ahi, então, a estrellinha poderá dizer: o dia está feito!

Falar em distincção

de trajos, em elegancia das ultimas creações... é lembrar o esplendor de

Moda e Bordado

o figurino de toda a sociedade brasileira. A beleza e o ineditismo das suas paginas transformam MODA E BORDADO em costureiro da mulher!

— Custa sómente 3\$000.

RECORD

phicas de modelos de alta costura e trabalhos de execução.

Figurino mensal, com mais de 140 modelos simples, praticos e elegantes para senhoras, moças e creanças. Contem em cada numero bellas reproducções photographicas de senhoras, encantadores e de facil execução.

Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

NOUVEAUX TRICOTS

Uma publicação ligeira, que apparece mensalmente, com interessante e escolhida variedade de trabalhos de tricot. Blusas para senhoras, mocinhas e creanças, pull-overs, jaquetas, lingeirie para o inverno, etc. Preço muito commodo.

Remetta 2\$500 em sellos postaes e receberá um exemplar de

NOUVEAUX TRICOTS

Pedidos á S. A. O MALHO — Caixa Postal 880 — Rio.

Tricot e Crochet

Uma interessantissima variedade de trabalhos de Tricot e Crochet em COLLECTION STAR.

Um dos mais lindos albuns de trabalhos, a preços commodos.

Pull-overs, vestidos, blusas, boinas e chapéus, para senhoras e mocinhas. Lindissimos vestidinhos e originaes blusinhas para creanças. As explicações dos trabalhos são feitas com a maior clareza, permittindo a todas as senhoras, mesmo ás que não tenham grande pratica desses trabalhos, a executal-os. Todos os modelos são reproducções de trabalhos originaes, apresentados com as cores naturaes, nitidamente impressas.

COLLECTION STAR tem duas edições:

Grande edição 8\$000
Pequena edição 5\$000

Pedidos, acompanhados das respectivas importancias á S. A. O MALHO — Caixa Postal 880 — Rio.



ENXOVAL do BEBÊ

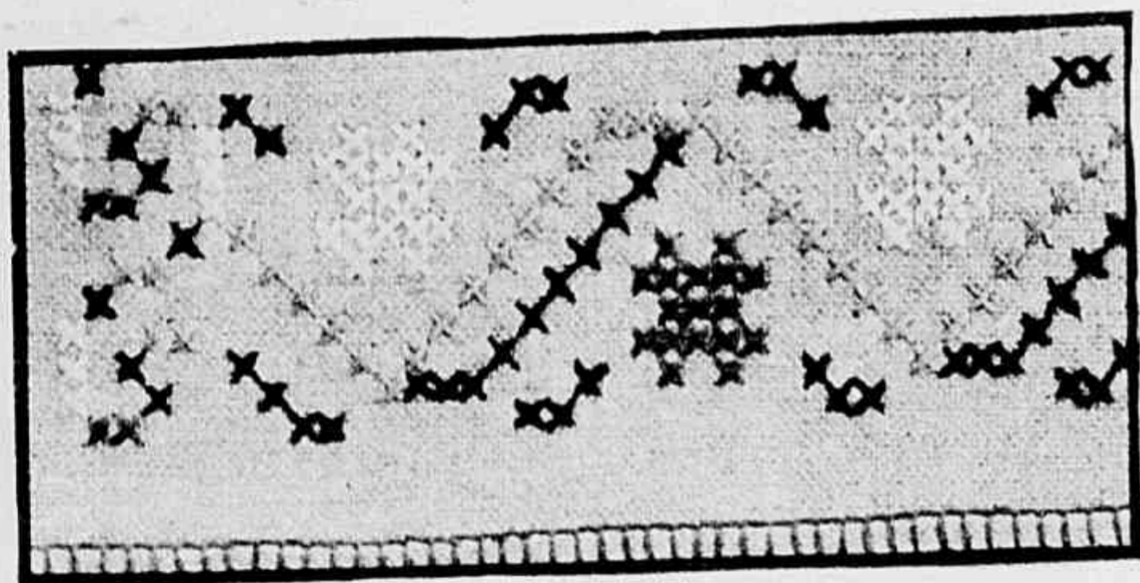
O mais gracioso e original enxoval para recém-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, sugestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande suplemento encontram-se, além de lindíssimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recém-nascida até a idade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de
Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34
Rio d'e Janeiro Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

6*



PONTO DE CRUZ

(ALBUM II)

No segundo album contendo lindos motivos de Ponto de Cruz, editado pela Bibliotheca de ARTE DE BORDAR, apresentamos encantadores motivos, para Almofadas, Toalhas de Chá, Guardanapos, Centros de mesa, Cortinas, Pyjamas, etc. Tudo isso em estylos, Syrio, Russo, Grego, Caucasio, Turco, Italiano, Renaissance, Marajó e Barroco.

160 MOTIVOS DIFFERENTES EM 24 PAGINAS

A venda em todas as livrarias

Pedidos á redacção de
ARTE DE BORDAR
Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3*

Preço em todo o Brasil

ALBUM para NOIVAS



Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençoes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo suplemento contendo um incomparavel desenho de

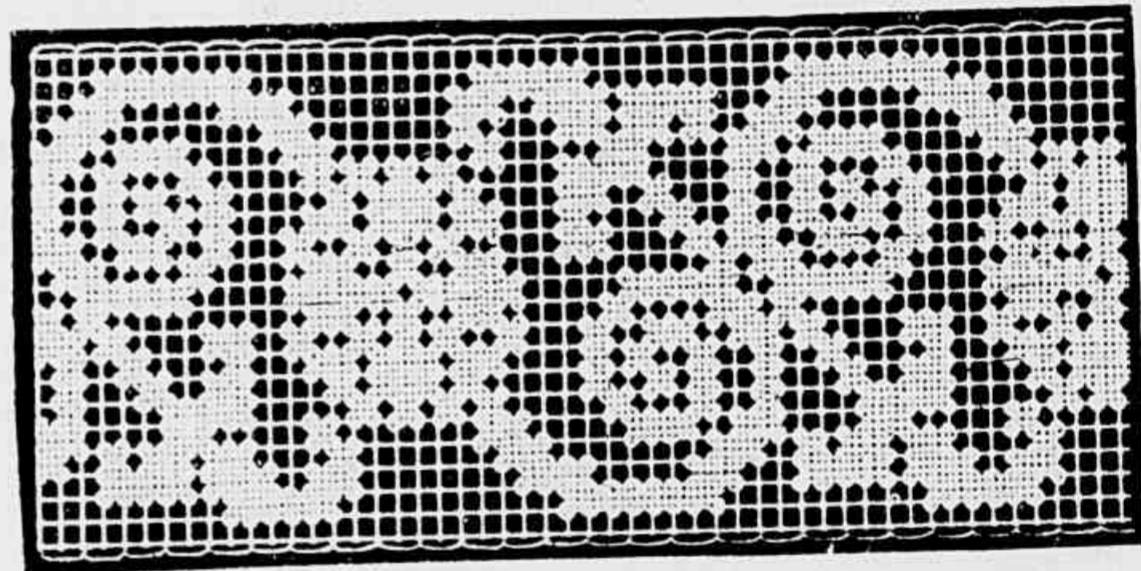
UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

6*

PREÇO EM TODO O BRASIL



FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet" : 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. : A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos a redacção de
ARTE DE BORDAR
Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

5*



RISCOS DE BORDAR E ARTES APPLICADAS
 Aparece no dia 15 de cada mes

ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 28 paginas de grande formato e grande suplemento que vem solto dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução.

ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Quentes, Monogrammas, Pyjamas, Capoteletas e Toalhas para altar, Guardanapos para "Ingerie", Roupas Brancas, Acessorios para crianças, Guarnições para vestidos, etc.

RECALCOS: Em "Crochet", Rafia, Feltro, Forno couro, Feltro, Estanho, etc.

Assig. sob registro: 6 meses 165 - 12 meses 305

As remessas devem ser feitas em vale postal ou registrado com valor à Soc. Anonyma O MALHO - Travessa do Cavador, 34 - RIO

Nas livrarias e vendedores de jornaes

Sociedade Anonyma O MALHO
 Travessa do Cavador, 34 - RIO

Numero 2
 avulso 2.000